MANOEL AMBRÓSIO
(Do Inst. Histórico Geográfico de Minas)

A ERMIDA DO PLANALTO

Novela regional

EDITORA MONÇÃO
Distribuidor: PROF. DR. NELSON BENJAMIN MONÇÃO
RIO DE JANEIRO
– 1945 –

357

Ao prezado amigo
Jte. Saul Martins,
com um grande abraço, o

Manoel Ambrosio Junior
J/4-2.949

5042
8

MANOEL AMBRÓSIO
(Do Instituto Histórico e Geográfico de Minas)

A ERMIDA DO PLANALTO

NOVELA REGIONAL

★

EDITORA MONÇÃO
IRMÃOS NELSON e NILA MONÇÃO
RIO DE JANEIRO
1945

Composto e impresso nas oficinas da
COMPANHIA BRASILEIRA DE ARTES GRÁFICAS
Rua Riachuelo, 128 — Rio de Janeiro — Brasil

A minha distinta e talentosa colega prafessora D. Leondina Olimpia de Souza Moução

dileta esposa do prof. dr. Nelson Benjamin Monção.

ra Moução

dileta esposa do prof. dr.

"Estigma do crime ou da desgraça, escrita na fronte da velha igreja."
VICTOR HUGO — Prefácio — N. Senhora de Paris.

———★———

"Quereis ouvir minha história?
Pois bem, prestai-me atenção.
Puxai êsse duro cêpo,
Sentai-vos junto ao fogão.
Não há poltronas macias,
Nem canapés no sertão."

Esperança — *F. Varela.*

———★———

"Laços íntimos, apertados, inextricáveis ligam a nossa existência, à existência de tudo quanto nos cerca. Por que não hão de as árvores, as águas, as nuvens, as pedras, ter como nós alternativas de alegrias e de tristezas?"

O RISO — *Olavo Bilac*

I

Em um estreito vale, formado pelos contrafortes da Serra da Conceição, à margem esquerda de um ribeiro dos campos urucuianos, vêem-se as reliquias de uma antiga fazenda, e nessa as de uma pequena ermida circundada de mato.

Fazenda e ribeirão tomam o nome da serra. Alí chegarámos em romaria no rigoroso inverno de 1913, após cincoenta e quatro léguas de viagem.

Tinhamos tôdo interesse na visita, começando pela ermida abandonada, demolida pela velhice e pelas chuvas, carcomida de bromas e de sóis.

Seu orago — S. Domingos — sob cujos pés dormem sucessivas gerações campesinas, que em melhores épocas assistiram aos explendores de festas religiosas, e com elas

se foram... passaram... qual neste mundo, mais ou menos, tôda a gente, pela penumbra de certa prosperidade.

No confrangimento de uma sombria atmosfera o sol nesse destêrro descia sôbre os montes numa serenidade desoladora, e incidindo n'uns contornos temperados de sombra e luz com suas résteas brancas, atravessava uma floresta nova de cana-fístulas, aroeiras e angicais, escondendo o templo.

Nesse penetrava um grande raio a iluminar o recinto sagrado, apodrecido de enterramentos, e de revolver constante dessa gleba de carne e ossos, insustentavel já pela sua fraqueza e porosidade.

Entráramos por uma porta lateral dos escombros da sacristia, em cujas paredes trepavam para o tecto algumas ramagens de ervas silvestres, serralha e agrião do Pará.

Empolgára-nos a decrepitude do pobre templo, cuja cumieira, embora ainda firme, sustentava um travamento, envergado ao peso bruto de um telhado negro de pó, de fo-

lhas secas, de cisco, desunido e tão esburacado, que por fendas múltiplas entreviam-se pedaços de céu anilado.

Por ali escoavam-se os chuveiros do inverno, encharcando o chão revolto como vagas, sem ventilação no centro escuro da nave de ha muitos anos trancada.

Pela transudação constante da humidade, estrias de limo verde sulcavam altas paredes internas, inda de pé. Raizes de árvores do adro, revesando-se pelos alicerces, aí brotavam; e esses rebentos crescidos e já arbustos vegetavam à sombra com uma folhagem mole, descorada e doentia.

A gramínea invadia esse sacrário, do cruzeiro do adro à porta principal, cobrindo-a tôda de tufos muito verdes, graciosos e ondeados de um finíssimo orvalho.

Socavões de sepulcros, abertos pelas enxurradas e goteiras, afundavam-se esparsos, aquí e além, mais distante, orlados de lama, esvoroando-se, escancarando bocas

escuras e nos falando insondáveis palavras de uma ternura infinita.

Ajoelháramos entre duas campas rasas ao lado dos restos do altar-mór.

O ar, saturado de um báfio insuportável e das emanações deletérias dos sepulcros, encurtou-nos os instantes de preces. Víamos ali, imovel, muda e solitária a linda imagem de São Domingos, testemunha única de tôdos os que partiram, lembrança terna de tudo o que ficára. Estava a uma altura conveniente do altar-mór encerrada em um tosco nicho de cedro cheio de ex-votos; e, posto que novo, ainda assim, estragado por um terrível formigueiro.

Fôramos até lá por uma escada de madeira roliça, mal feita e perigosa.

Uma chusma de morcegos que não gostára da visita, esvoaçara em tôrno; e, mais breve e ameaçadora, uma nuvem de murianhas e vorazes urupuás caíra sôbre nós, mordendo-nos estas, e enrolando-se raivosos est'outros, pelos cabêlos, pelas vestes, chi-

ando numa grita infernal, expulsando-nos do templo num volver de olhos.

Com efeito, saíramos e de carreira.

Uma vêz fóra, respiráramos sófregos o ar puríssimo do campo, o aroma das alfavacas e neves canforeiras, pois sentíamos-nos fatigados, quasi tontos.

Restabelecidos, puderamos observar ao norte uma coluna de nuvem tormentosa, ameaçando o horizonte.

Ventanias fortes precipitavam-se com estrondo na floresta, e em poucos momentos as quebradas altas das chapadas e os montes de terra vermelha se enegreciam céleres, penetrando nos abrutos das bocainas e iagedos, roxas flexas dos últimos raios poentes.

Guiados por um pegureiro, nos refugiámos na tapera próxima que servia de casa da fazenda.

Com fragor a trovoada vinha chicoteando os flancos das serranias em busca do pequeno vale, faiscando o corisco em várias direções.

Os campos da Conceição e os urucuianos pela devastação de madeiros gigantes e seculares, pela mortalidade de homens e de animais irracionais, podem intitular-se pátria dos raios e das tempestades.

Notam-se os estragos desde que se penetra na floresta: cadáveres de palmeiras, massambés, aroeiras e páus-darcos... esfarelados!

Desta vêz, porém, não fôra muito forte. Uma hora depois, perlustráramos aqueles derredores, pontilhados de esteios denegridos de antiquíssimas construções invadidas de mato espesso de moitas e coqueirais.

Numa feia quadra, outróra, páteo, troncos e morões de currais, sinais de rêgo, entupido de areia, restos de engenhos, de sobrado, visões de oficinas, de senzalas, de cabanas esparsas, tôda essa poeira solitária trajava uma roupagem belamente de verdestelas de papopacos e São Caetano.

De véspera, a imagem do que víamos fôra-nos descrita com o vivo colorido de

grandezas e misérias humanas, de eras remotas e terríveis, de dramas pungentes, estigmatisando a intensidade fatídica de determinados lugares, como que eternamente talhados ou por outra, condenados para a desgraça permanente, contaminadora, lugares onde cousa alguma vai adiante, ou pode prosperar.

O crime e a sua impunidade forjam desses antros e florecem por algum tempo: mas, logo espantam-nos com o seu aspecto, sua sombra.

Sim: a iniquidade tambem gosa da sua época, sua novidade, embora inevitável a quéda, muitas vêzes pelo castigo do sangue derramado.

É um imperativo sôbre mortos e sôbre vivos; e tôda a vêz que chega tarde, peior vem a tempo.

Nesse agreste dia de inverno, enquanto assim ponderávamos, não sentíramos as horas rapidamente passando.

Sol de oeste!

Na linha do horizonte. ao fundo, a barra de montanhas e selvas mostrava os cimos corôados de jôrros torrenciais de luz entre massas de nuvens destacadas aqui e além pelos recantos do céu.

Ao vê-las, dir-se-íam fantásticas formas vivas saindo do incognóscivel, espiando cautelosas tumultuários segredos de pélagos sem fim.

De vêz em quando um trovão surdo bramia, e uma ondulação muito vaga, côr de cobre areiado, se misturava com o diorama acidentado dos montes.

Nas aperturas de umas gargantas, ao nascente, um formoso arco-íris descia sôbre encantadora planície e águas do ribeirão.

Rápido chegara o fim do dia, mudando, tingindo o firmamento, nele estampando um crepúsculo brumoso côr de fluorina.

Bandos de jandaias, araras, tucanos, súias e periquitos, vindos do sul, desciam nos cambaubais e carandaís.

Mais distante na paisagem rústica de

tapiás, brejaúbas, paineiras e barusais trinavam pássaros pretos.

No fundo da vasante escura da torrente os jaós acordavam ternamente o eterno e pesado silêncio da floresta; e, descendo pelos carreiros das grupiaras, numeroso gado mugia em busca do redil, mergulhado num clarão alaranjado e reluzente.

Na delícia espiritual desse concêrto, como que animados, movimentavam-se os fantasmas das cousas idas, leves, voláteis, diluidas, como as águas brancas e brancas cerrações nos fraguedos, céleres chegando do passado, falando uma linguagem clara e divina, a caminho destas moradas — romeiros da saudade, alma das plantas, das ruínas, tíbias falanges contemplativas do ocaso de tantas gerações na ternura vesperal das Ave-Marias, rezando a história desta *ERMIDA*, erma e desamparada.

I I

Toda obra se revela pela inteligência e tem uma razão de ser.

Tanto melhor.

As raízes da tradição oral e da tradição escrita são as mesmas e se entrelaçam, merecendo e exigindo o maior respeito de quem penetra o passado.

Perde-se na poeira do XVIII século o patrimonio desta Ermida de S. Domingos no interior do sertão do São Francisco.

Quem a vê supõe-na logo em terrenos próprios.

Puro engano.

A igrejinha e sua milagrosa imagem foram transplantadas por assim dizer, de seu verdadeiro patrimonio na Fazenda do *RIACHO DO MATO* para esta da *CONCEIÇÃO* numa distância de quatro leguas.

Fundaram-na a fé antiga e robusta, a mais decidida devoção, a piedade e pureza singela e encantadora das almas sertanejas.

SÃO DOMINGOS DO RIACHO DO MATO — romaria muito falada no vale do Urucuia, frequentada anualmente por mais de 8 mil almas num círculo de 30 leguas.

Constava o seu patrimonio de muitos alqueires de terras de cultura e criação, de quatro escravos doados e quási 400 cabeças de gado de toda a sorte, além de excelentes paramentos, muito ouro, muita prata, numa renda de cerca de 4.000 cruzeiros em cada romaria, dirigida pelo vigário de SÃO ROMÃO.

Havia agregados em tôrno da Capela e cuidavam da lavoura com permissão do vigário, formando um pequeno arraial.

O gado, entregue aos cuidados vaqueanos dos escravos, era de prospera fecundidade.

Vultuosas boiadas de vêz por quando

dali se retiravam para mercados distantes e abastecimentos da vila.

E o guisamento da igreja corria assim muito bem por largo tempo, até que a famigerada *JUSTIÇA DE SÃO ROMÃO* nele ajustára suas garras.

A herdeira forçada de grandes e pequenas fortunas do município, Uzeira e Vezeira de terríveis atentados, ladra e perversa, alí lançára suas malhas forenses, fomentando e levando a efeito num monstruoso processo de furto de gado, pelos escravos de São Domingos.

Avante a devassa e triunfante a Justiça, foram à praça todos os bens da igreja e arrematados por bagatelas: Gados, escravos, terra e a própria imagem do Santo, condenada a vários mêses de cadeia, nela teria dado entrada, se o vigário, indignado dessas ladroeiras, não tivesse no momento oferecido os pulsos em seu lugar, sendo algemado como um grande criminoso.

Salvos os requintes da devassidão, tal a sorte, até hoje, da maioria dos Patrimonios eclesiásticos do imenso sertão do São Francisco.

Nesse particular a impiedade é horrível.

Esta — a história verdadeira da ermida de SÃO DOMINGOS DO RIACHO DO MATO.

III

Reconstruamos êste templo, pois que a vida é uma veloz trajédia e... variadíssima.

O que os nossos olhos não viram, outros viram e estão cerrados para sempre.

Outros que não existem ainda e fatalmente hão de vir, êsses, raras, oh! bem raras vêzes, assistirão ao pouco que testemunhamos.

Retirados alguns passos destas venerandas ruínas, á margem desta capoeira enfesada, encontram-se os vestígios de uma tapera que pelos meiados do XIX século florecera.

Era o casarão solarengo do major Rafael com várias dependências para os diversos mistéres da lavoura, vastas senzalas; e, penduradas pelos outeiros ou trechos de terras sáfaras, numerosas cabanas de operários e agregados.

Para o sul da mata, agora virgem, paralela à forma circular das serras distanciadas, no quebra-lúz das cordoalhas e lianas, afundavam-se uns restos da encantadora tarde.

Estavam lá os sinais da grande manga e amplo curral de tóros negros de aroeira da antiga vaquejada.

Por baixo dêsse sarandí intransitável de moitas de miroró, juremas, capim-barba-de-bode e espinharais, esquiva-se o sulco raso de um rêgo que molhára o laranjal e outras árvores frutíferas, os arrozais, os canaviais e grandes eiras onde se cultivavam em abundância o milho, o feijão, a batata, o inhame, a araruta, o abacaxí, o ananás, os carás e jacutipés.

Criava tambem a rega êsses mutilados e apodrecidos troncos de mangueiras que a ingratidão, crueldade, preguiça e ignorância de lavradores campesinos destruiram, — *roedores* em nada estimando ou respeitando êsses patrimônios, mesmo sabendo o que êles

valham. Esses ratos, sem a menor necessidade, com o maior desplante, sòmente pelo prazer lambisqueiro de um favo de mel, sacrificam a mais linda árvore, tradicional ou não, desde que ouvem um zumbido de abelha que em seus galhos se aninhára.

Que diferença!

Onde outróra reinára a fartura, desterrando a inércia e a miséria, geradoras da madraçaria e do crime, negrejam agora silenciosamente as bravias sombras dos perobais, dos mulungús, das mutambeiras, das brejaúbas e vaquetais, entremeados de samambáias e serralhas.

Quanta canção, quanta luta nas derribadas por essas brenhas, quando os fogos das queimadas alumiavam o fundo escuro do céu nas noites sem luar.

O engenho conversava, roncando dia e noite.

As fornalhas fumegavam acaloradamente. Grandes tanques de madeira fermentavam a garapa de cana para cachaça e

os terreiros de cereais rivalisavam-se com os estendais de açucar, secando ao sol.

Carros ferrados rechinavam, cortando estradas rumo á fazenda e continuamente tropas e mais tropas de diversos pontos aqui se abasteciam.

Os rebanhos da porta, ou do terreiro, mansamente subiam ou desciam pela manhã e à tarde os carreiros das chapadas. Êsse movimento assíduo da inteligência operosa, empreendedora e bôa, essas beifeitorias, vagas cintilações de outróra, foram continuadas reformas e não se sabe como, misteriosamente rolando por fatores diversos, por desenlaces imprevistos e caprichosas prosperidades, de dono em dono, de desastre em desastre.

Não antecipemos, porém.

Na quadra de que tratamos, pela magnífica situação e fertilidade, atraindo as vistas cobiçosas de ricos proprietários dos arredores — estrela da prosperidade reluzindo ao longe, tal a fazenda da Conceição do major Rafael.

IV

Compunha-se a família do major, de sua esposa D. Joaquina, duas filhas — Rosa e Florinda e mais quatro sobrinhas — Magdalena, Joaquina, Pulcheria e Joana.

Por êsse tempo, só as duas primeiras eram casadas com uns rapazes, filhos de fazendeiros tambem abastados e famosos criadores no sertão.

Comprára o major êsse sítio e nele se estabelecêra com seu genro Manoel Luís, casando-se Florinda um pouco mais tarde com Garcias Inácio Adjuto.

Por instâncias ou conveniências de família, permaneciam todos sob o mesmo técto, intervindo nisto o espírito autoritário de D. Joaquina, recusando a todo o transe separar-se de suas filhas e dos seus netinhos.

Com a fumaça de rica, essa senhora de baraço e cutelo, discricionariamente mandava e era obedecida naquela casa.

Tal ascendência exercia sôbre os seus, que ninguem se atreveria levantar uma palha, sem primeiro um acêno do seu desmedido poder.

Queria?

Ponto final! e... bico!

Assim reinava sôbre o marido, genros, filhos, escravos, operários e agregados, etc., sôbre todos, sôbre tudo.

A um gesto seu ter-se-ía convertido num só ápice, em pó, cinza e nada tôda a formosa fazenda da Conceição. De seus genros o mais estimado era Manoel Luís, que, adorando-a, trazia nas palmas das mãos, nas palavras, nas ações, uma bajulação escandalosamente estudada, tôda intencional, sempre concordado e resolvido para o que desse e viesse.

O segundo, Garcias Inácio Adjuto, não o era menos; porém, um pouco arredio, taci-

turno, reservado e independente, sentia-se afastado daquela preferência.

Amigo da boa ordem e pureza de costumes, sua sinceridade por vêzes desconcertava as qualidades conhecidas do seu concunhado, sempre abertas a demasiadas liberdades.

Garcias, desgostava de semelhantes predicados, disfarçava, suportando-os.

Aqueles dois casamentos tiveram entrada naquela casa pelas estreitas portas do cálculo; sonhos de fortunas, vapores de grandezas.

De amores?... Ah! ah!... Nem um caroço, nem pataca!

Árvore sem fruto, moeda do recolhimento! Que?!...

Apaixonar-se alguem pelas filhas ou sobrinhas de D. Joaquina, sem os requisitos do *berrante*, do *rinchante* e do *trincante!*... Quando?!...

Ai, de quem quer que ousasse!

O orgulho espiava aquelas moças, como

o jacaré a ninhada de ovos no seu montão de cisco à beira duma lagoa.

Através dos seus caprichos, cobiça, presunção, poderio e vaidade, muito rapaz bom, honesto e trabalhador aguentára com a *tabóca;* muito coração se despedaçára inutilisado para sempre.

Tôdas as afeições, por mais puras, ostensivamente afastadas!

A verdadeira amizade corria léguas dalí.

Tal a atmosfera, criando exemplos máus e de péssimas consequências.

O povo, nessa liberdade de tudo parolar, sentenciando, sentindo e criticando, alcunhára aquela família de *famía braba!*

Êsse o conceito, tanto no difícil trato íntimo, como no exterior, soando estranhos murmúrios, entre outros, os de crueis cenas de prepotência que o tempo brevemente virá patentear-nos.

V

Manda a justiça destacar dentre tôdos a pessôa do major Rafael, reprovando os excessos de sua mulher com judiciosas razões, tôdas as vêzes que fôsse necessário. Espírito de prudência e manso de natureza, desgostavam-no os abusos da esposa que se desabria logo, uma vêz censurada, permanecendo ou incidindo no mesmo êrro. Pesadas e contínuas as refregas das quais aquele pobre homem saía comendo da *banda podre,* rechassado completamente.

Amava apaixonadamente os seus; e para harmonisar a família, sofria condescendente as desinteligências, esforçando-se pela tranquilidade de tôdos; mas, os desalinhos de D. Joaquina desconcertavam-no.

Êle... um cão rafeiro diante de suas

iras, mórmente quando se lhe tocava no ninho.

Rompia com o imprudente numa fúria infernal:

— Não sejas idiota, Rafael!

Ou combinação nos casamentos com a nossa fortuna, ou estas meninas não se casarão nunca, enquanto Joaquina fôr Joaquina.

Ao que respondia o major calmamente:
— Que é isto, senhora: Que destempêro! Grande cousa está você preparando, mas, para si mesmo. Deus queira!

— Já tu começas, bestalhão!

Qual *Deus queira*, nem pelo *não queira!* Queira o quê? Seria melhor cuidasses da tua vida; deixa-me com as meninas.

Você não gostou de casar duas e bem casadas?

— Não digo menos; mas...

— Que *mas?* Se você é homem, fala! fala!...

Arranjou tudo, não foi?... Capaz! Prosa só! — Não foi; mas, daquele modo, como da última...

— Modo! eim? que modo? *Modo* é de ladrão. Já virei, já sou ladra nesta casa; não sabia — uma cachorra! —

Muito bem, muito obrigada!

— Eu não estou pensando, nem dizendo assim; chama-se isto adiantar, envenenando as cousas.

Cále-se, maluco! Não te atrevas! não te atrevas!

O diabo deu pra velho e tambem pra rabugento.

Sei muito bem, como, quando e com quem devo casar uma por uma.

Eh! tem graça! Trabalha-se, trabalha-se... acumula-se um dinheirinho com dificuldade, e o gôsto deste homem é passar tudo por dois vintens de mel coado ao domínio dos estranhos, de qualquer *pé rapado,* qualquer sem ventura, o primeiro malandro que

apareça, esfomeado caçador de casamento rico.

Molecagem desta ordem aqui não tem lugar, não entra aqui, *porque eu não quero!*

Quem quer ser grande sem poder,
Fica pequeno sem querer.

— Sim Senhora! — Suas palavras... sua sentença. Justamente. É bem neste ponto em que você se acha; não sou e nem serei nunca do seu parecer.

D. Joaquina, mais moderação neste seu modo de pensar; do contrário, arrepender-se-á, quando não houver mais geito.

Senhora, eu não tenho a vida em minhas mãos.

Nem eu, nem você.

— Outra bobagem! Nem eu, como?

Então, não serei mais Joaquina? Resmunga ao menos, caduco! Pestaneja! Anda! Eu quero te mostrar em dois tempos, de quantos páus se faz uma canôa! Boqueja! E eu te arrancarei este resto de barba branca

da cara! Tu bem me entendes, tu bem me entendes!... Fazes-te de bêsta!...

— Joaquina!...

— Não sou de enganar, meu negro!

E, avançando para um chicote pendurado ao tôrno, empunhou-o, berrando e batendo fortemente no peito com os punhos cerrados: — Hão de casar com quem eu muito bem quizer, quando eu quizer e entender; ouviste? repetiu.

— Não é, nem deve ser isto assim; e se não quizerem?

— Rafael, não me provoques, Rafael! turrou Joaquina.

Saiba (levantando o chicote) que êste, só êste é que me ajuda mandar aqui. Elas e você que se atrevam e verão.

Que desafôro! Tenho dito e entenda como quizer.

E novamente pendurára o chicote.

— Só estando alucinada, murmurou entre dentes; o orgulho te perderá um dia, sentenciára êle.

Na verdade, Joaquina, horrível! Uma féra!

O sobrado parecia pegar fôgo, tal o azedume da hora.

Havia lá por dentro muito soluço e gemidos. E por que tanta rabugice e tamanho escándalo? Rafael, curtindo dissabores, não era homem para lutar com uma natureza de cobra. Morreria antes.

Intervinha, porém, quando os absurdos o magoavam e um desses se realizava, no momento em que chegava de um roçado pouco tarde, depois do fato.

VI

Pulchéria, linda menina de tez morena, dezesseis primaveras e caprichoso desenho da natureza, apaixonára-se por João Rangel, excelente rapaz, filho de um dos agregados da fazenda.

Era pobre; mas, pelo seu trabalho e economia contava com um recursozinho bem sofrível de algumas dezenas de gado, além de um pequeno capital apurado.

Lisongeado por êsse ar de estima, nem de leve pressentia a dissimulação e despeito de D. Joaquina, que de há muito, espreitando os amores de Pulchéria, odiáva-o desde logo e rancorosamente.

Descobrindo nêsse dia um pequeno canivete de madrepérola no cesto de costura da sobrinha, obrigou-a a confessar; e sabendo ser um presente do Rangel, cortou-a bru-

talmente a chicote, castigando do mesmo modo suas irmãs como alcoviteiras.

O sangue corrêra sem piedade e não lográra aplacar aquela fúria.

Mal terminára, gritou um escravo que acudira ás carreiras:

— Inhá, Sinhá?

— Quéde o Rangel? indagára, engasgada de ódio.

— Êle?... respondeu o escravo, coçando a cabeça, êle está na vaquejada! — E estás bem certo disto?

Eh! Yáyá?

A modes que stá!... eh! êle... stá lá...

— Que esteja na vaquejada ou nos infernos, vá lá... Diga-lhe que safe-se de minha presença, desocupe minhas terras; e olhe lá bem, olhe lá!... Canivetinho que vai!... canivetinho que vêm!...

E, descendo apressadamente às dependências do sobrado, déra algumas ordens a dois guardas-costas que encontrára. Tor-

nando a subir, travára com Rafael a altercação que testemunhámos.

O escravo partira.

Pulchéria, não obstante martirizada, qual se achava, conhecendo o gênio de sua tia, não se descuidára, prevenindo o perigo.

Aproveitando o bate-barbas dos tios e iludindo a vigilância, alcança o escravo e por êsse avisa a Rangel que fugisse, sinão morreria.

Recebe o moço o recado de D. Joaquina e ao mesmo tempo o de Pulchéria.

Tudo indaga do escravo e êste confirma o recado, terminado em segrêdo:

— Sinhô, Yayá mandou mesmo lhe matá; os cabra um hora desta stá no seu piso. Ancê stá amontado n'uma bôa besta; ancê fuja se não qué morrê e hoje cumu sem dúvida.

Corre, pruquê os matadô, stão travessano um'hora dessa o córgo e na outra banda li sperano, tomando tôda las saída.

Eu ví Yayá mandano êles... e ancê não me descubra.

E não mentia o escravo.

Era notório que D. Joaquina, por ostentação, mantinha ao pé de si, a peso de ouro, quatro demônios, quatro cães de fila.

Rangel não duvidára um instante.

— Quem sabe, murmurára êle para o escravo, se haverá mais tempo?

— Eu não seio, Yoyô! Ancê pensa bem e anda depressa.

Na verdade, grande risco, um momento perdido.

Despedindo-se do escravo e mandando um adeus à Pulchéria, agradecendo-a, dirigiu-se a todo galope para o ribeirão.

Êsse enchia com incrível rapidez por uma chuva torrencial, caindo em suas nascentes. Sem hesitar, Rangel arroja a bêsta contra a corrente, larga, impetuosa, avolumada, transpondo-a dificilmente.

Quatro formidáveis tiros de clavinotes

ecôaram ao cair da tarde dêsse dia na margem oposta.

Se alguem morrêra ou não, ignora-se.

Certo é que nunca mais se ouviu falar, nem por notícias, de João Rangel.

Êste fato alarmára os campônios dos arredores da Conceição.

VII

Quási quatro anos que se casára Garcias Inácio Adjuto.

A fama de uma dessas bôdas sertanejas perdurava na imaginação ardente, quanto ingênua, de um povo, cuja índole festiva assinalá-se até nossos dias por épocas excepcionais.

Pompa extraordinária; e os primeiros tempos do afortunado casal, perfumados todos de eterna lua de mel pelas aparências de invejável ternura.

Um mar de rosas em cujas praias litoreanas brincavam lindas crianças do primeiro e do segundo casal, delícias dos avós.

A negra rajada, porém, daquela ação criminosa e abafada lançára uma cortina de sombra na superfície azul desses sonhos, e

Adjuto acordára ao primeiro éco das vagas agitadas.

Alto o império de sua sogra!

Êle, avaliando ponderadamente as cousas, cêdo reconhecêra a necessidade de retirar-se quanto antes, e sem demóra comprára um afastado sítio com as precisas comodidades.

Preparado êsse, insistíra no seu propósito. Contrariava-o, porém, imensamente a esposa com evasivas, e no fundo de maneira alguma desejava acompanhá-lo.

Usando de meios persuasivos, dissimulava êle os desgostos que experimentava; pois que, todas as vezes que feria semelhante assunto, vinha o mundo abaixo: amúos, ditos, remoques, choradeiras, ataques, desafôros e a recusa formal por fim.

Manoel Luís, nessa ocasião, entendêra, por sua vêz arranjar também um sítio. Idênticos pensamentos, ao que parece: ao Manoel, porém, impôs a sogra, alegando fi-

car sózinha e não haver necessidade de mudanças.

— Mudança por quê e para quê? Que faltava?

Não estava alí para todas as exigências inclusive o dinheiro?

Não! Manoel, o filho querido e de seu peito, dela não se separaria nunca! Não consentiria!

Diante de tais razões, de bom grado, Manoel, acedendo, se ficára.

Não assim Adjuto.

Preocupado por torturantes idéias, a princípio sob confiança, desabafava-se com Manoel Luís, amargamente, queixando-se da sogra e da esposa.

Êle ouvia-o; e suas opiniões terminavam sempre, contrariando ao Adjuto que, desconfiado dêle, começou a fugir, como um aliado da sogra.

— Não vês, prosava Manoel Luís, que essa mudança é uma verdadeira tolice? Você

é muito moço; e por isto, não mostra ter muito alcance.

Tambem pensei arranjar sítio; está pronto; mas, a bondade de nossa sogra cativa tanto e de tal maneira, que desarma a gente, e eu não sei arredar pé. E o nosso sôgro, eim? Que pérola! Não acha não?

— Que dúvida!

— Sim! um pai em toda a linha; faltam-nos aquí sómente sarnas para coçar e nada mais.

Além do que, meu amigo, temos filhos; os avós, não podeis negar, os adoram; e desgostá-los, seria uma arrematada loucura! Ninguem mais ancioso do que eu, para retirar; porém, com azedumes, não!

Mais de vagar, moço! Olhe o futuro. Não querem que nos separemos: bondade de velhos, carinhos de quem amà e não vale brigar-se por uma bagatela.

Que resultado — saír de casa e estar em casa? Teu sítio dista umas tres léguas, e o meu apenas uma; ora, uma, duas, tres ou

mais que fossem, dariam no mesmo. Não façamos cara feia com quem tanto nos estima. Florinda, coitada, essa tem quási toda a razão: muito nova, nunca largou a barra da saia da mãe... e demais... adoentada... nervosa... Homem, deixa-te disto, mais paciência! Não apertes as cousas.

— Muito justo o teu parecer; pena que com êle não me conforme; e sabes por quê?

— Por quê, então?

— Sempre usei de franquezas em tôda a minha vida.

— Ah! já vens com as tais franquezas que parecem com fraquezas. Franquezas matam.

— Bem sei. Morra quem morrer, cada qual no que é seu, não anda enganado.

Enjôa-me êste lugar.

Decididamente quero estar em minha casa; ando ancioso e não me demorarei. Não há fôrças...

— Eh! cada qual é dono do seu juizo: como entende!

De mim, ninguem espere contrariedades nêste ponto.

Se soubesses arranjar as cousas...

— Arranjar as cousas!?...

— Sim, Adjuto! Não queres compreender... que além dos bons haveres, o *bôlo* aqui, eim? e o pixuá de casa, é avultado, é grosso, é cobiçoso. Ouro... nas quartas velhas... em couros de boi, secando ao sol.

— Embora! Isto não me mete cócegas.

— Não te mete cócegas, maroto! Gracejos de sapo: *joguem-me no fôgo, não me atirem nágua!*

— Duvidas?

— Duvido!

— Veremos!

— Sim, veremos!

Palestras tais nem sempre terminavam em gargalhadas da cordeal familiaridade. Garcias, mal humorado, passava a sós dias inteiros, e depois, semanas em sua nova herdade.

O prazo marcado se extinguíra, e só depois de um *arranca-rabo* entre genro, filha e sogra, um outro ficára definitivamente concertado: trinta dias.

VIII

E nêsse interregno, mais um outro fato extraordináro na Conceição:

Antônio, o afilhado de D. Joaquina e por ela criado desde pequeno, amansava um bonito pôtro para o silhão de sua madrinha.

Dados os primeiros ensaios, conseguira admiravelmente transformar em poucos dias o rústico animal.

Peão de nota, garbosamente pela manhã e à tarde dava um passeio, aperfeiçoando-o antes da entrega.

Um dia, mais cêdo que do costume, saíra.

A estampa do animal agradava ao mais exigente amador: impunha-se pela robustêz, pela altura, cabeça bem formada, olhar de fôgo, cintilante, um queimadão de gôsto,

adestrado em tôdas essas marchas apreciáveis no sertão.

Pouco antes das onze horas!

Estavam á janela as sobrinhas de D. Joaquina, quando casualmente pelo páteo e de perto passára Antônio, que por uma tentação de moço vaidoso, esporeára o cavalo; êste, empinando-se de dôr, dera um perigoso salto sem que com êsse se abalasse o cavaleiro.

Causára a pirueta um inocente entusiasmo entre as moças:

— Bravo do cavaleiro!

— E da mais bela garupa para tão lindas moças! — gracejou tambem rindo-se, batendo uma palmadinha sonóra nas ancas do animal.

E, de novo esporeando, lá se fôra.

Sem ser vista, em uma das janelas laterais estava D. Joaquina. Tudo ouvira.

Ao alvorecer do dia seguinte, com o coração varado por um punhal, para sempre adormecêra o pobre Antônio, assassinado

por um dos sicários secretos, a mandado de sua madrinha.

Déra-se o crime, quando dormia no seu quarto, uma das dependências do sobrado. Bom menino, órfão, criança de seus dezesseis anos!

Aquela barbaridade sem igual, ecoára longe, enchendo a todos de consternação.

Agregados, os de mais juizo, a pouco e pouco foràm-se despedindo da fazenda; e se alí não estivera a pessôa atenciosa, nobre e querida do major Rafael, aquela casa teria caído antes de tempo aos pedaços... de pôdre!

Os camponezes esconjuravam-na ao vê-la.

Gente culta... nem por sonhos.

A visinhança encolhia-se.

O isolamento e o remorso entravam de duro, e Joaquina emproada, afrontando a tudo e a todos, permanecia como cascavel às bordas do buraco.

Relações sociais... cortadas tôdas!

IX

Adjuto, convencido da impossibilidade de viver insulado mais um dia só na Conceição, pesarôso e envergonhado dos acontecimentos que se complicavam para peor, terminantemente resolvêra partir de qualquer maneira. E não isto sómente.

Aquela mistura de famílias de execrável convivência gerára discórdias, lavrando, como consequência, um terrível ciume entre os dois genros de D. Joaquina.

Daí precauções de parte a parte e as antipatias da sogra contra Inácio, sugestionadas por Manoel Luís.

Ambos se armavam até os dentes e em silêncio.

Rancôres fundos, ódios de morte!

Certos rumores soaram ruins ao longe

Garcias recebe nêsse interim pedidos terminantes de seu pai para deixar a Conceição no mais curto prazo de tempo.

Em obediência, êle imediatamente dispõe as cousas e marca o dia da partida, pois que tambem, o primeiro estava extinto.

Joaquina escumava de desapontamento, impondo condições.

De acôrdo com a filha, reprovára a viagem.

Garcias não atendêra a projetos, nem promessas, rompendo com a sogra.

Acudira a filha e a briga ferveria desapiedada, se a tempo não intervem o major — o anjo conciliador, ficando assim indecisa a partida de Florinda.

O infeliz rapaz viu-se obrigado a mudar de tática; isto é, sériamente chamar a espôsa à razão e convencê-la, désse no que désse.

Lá pelo comêço de uma bela noite de luar — lua cheia, peregrina, de novembro, vagarosamente se elevando a caminho do deserto azul, ataviado, de imensas tendas mó-

veis de nuvens, estendidas pelo infinito projetando sôbre a terra soberbas télas de sombras viajôras.

Uma claridade, divinamente purificadora, derramando-se através da noite e evocondo a alma das plantas, revelava para além das trévas a forma indecisa do arvoredo, onde o sereno escorria da folhagem adormecida.

Raios imensos, transparentes, sulcando os ares, difundiam-se nas ourelas da mata, estrelejando-as de résteas celestiais.

Dos longos boqueirões da serra, recamados de neves, múrmuras e grossas águas encachoeiradas sacodiam o torpôr dos êrmos numa sonoridade deliciosa.

Acolá, em meio eminência da ribanceira, o sobrado com as paredes caiadas semelhava a um gigante, ou um fantasma, olhando fixamente a paisagem rústica e o firmamento no caminho Santiago.

Fim das safras e moagem das canas. O engenho de páu roncava com estrondo ao som de harmoniosas cantigas.

O moinho movia-se soturno, como um vago terremoto, e a compassos, expedindo em gritos angustiósos para os declives das margens do ribeirão, o monjolo que não dormia: — ai! ai! ai!... e depois numa pancada sêca — traz! traz! traz!... para recomeçar ainda.

Nessa hora às janelas iluminadas do casarão chegavam cabeças humanas, passavam, apareciam, sumiam-se.

De fóra, entravam, saíam, subindo, descendo, falando, gesticulando sem intermitência, numa faina encantadora.

A um canto das sacadas na extremidade, à esquerda, mais retirada e silenciosa, duas pessôas conversavam, se bem à meia vóz, mas, distintamente os restos do seguinte diálogo:

— Florinda, decida isto de uma vêz:

Vais ou não vais?

— .....

— Já não estou pronto para suportar a vida que levo; por bôas maneiras tenho-te falado, e deves compreender que nem tudo o

que aquí se vê nos pertence; demais, temos onde residir tambem e acima de tudo o que zelar.

— E que tem a casa de meus pais?

— Nada! ora, que tem a casa de teus pais?!

E tem ela alguma cousa? ignoro. Se há, já não me serve; se não há, tanto melhor.

Não quero, nem desejo permanecer mais nesta fazenda da Conceição.

— Os incomodados é que se mudam.

— Daqui é que eu não sáio; não vejo qual o atrevido que me arranque.

— Não sáis?!...

— Nem aos pedaços! eim, está bom! Não me aborreças, pois, has de arrepender-te.

— Não me provoques.

— Não te acompanharei.

— Aos pedaços, aos taquinhos... ou aos farelos!...

— Virgem Nossa!... Estás hoje de

uma insolência desmedida... e de uma brutalidade insuportável. Não sejas tôlo!

Irei se eu quizer e quando eu quizer e entender.

— Se assim é, porque te casaste comigo?

— Tu ainda me perguntas!... Foi por desgraça minha.

— Nunca te amei.

— Florinda!!...

— Florinda, o quê?!... Já não te disse tantas vêzes, e tu mesmo sabes que eu não te quero nem pra cola de sabão, que casei-me contigo à fôrça? Algum dia te vi, eu te fiz alguma declaração, miserável, para quereres governar-me, e governar quem? A mim? Vá pros infernos, peste!

— Florinda, minha resolução está tomada, *definitivamente tomada!*

Amanhã isto se acabará. Não sou homem para abafar, para comer calado tantos desafôros.

— Nem eu mulher para aturar-te mais.

Eu e mamãi já sabemos porque tu e os teus aborreceram-se de nós; mas, mamãi é que não come desafôros; e tu... olha lá! Ah!...

— Ah! o quê? Cuidas que morro de caretas? Sua mãi não come desafôros... e eu que os mastigue e engula com buchas e tudo, não é?

— Sêbo!

— Juro que não te acompanharei.

Não vou, porque não quero ir.

Tu dizes — sêbo — mas, é aquí e ainda não vistes nada.

Uma porta contígua ao salão rangeu levemente.

— Sêbo! sêbo! e sêbo! aquí e em tôda a parte para você e tua mãi que nunca viram cousa alguma.

Ela anda urdindo e tecendo e tu cortando o pano; pois bem, já que desejas estar à tua vontade, fique porém, sózinha.

Tomarei meus filhos, ainda que seja preciso pleiteá-los na justiça.

Esteja avisada disto; e afinal, não te esqueças de que parto amanhã.

Cambada de gente atôa!

E Garcias, desvairado, quási sem poder sufocar a cólera e o grande despeito que lhe pungia o coração, desceu as escadas, deu ordem a uns escravos que encontrára; e, ganhando o páteo, se embrenhára na floresta.

X

Noite bastante fria!

Mas, os gêlos da natureza não apagam as lavas do desespêro.

Pobre rapaz! Como vimos, quatro anos que se casára naquela família a contragôsto de seus pais: êle, porém, obstinado pela paixão, inexperiente se deixára levar pela primeira onda dêsse fôgo, realizando o que desejava.

Um dia, a negócios de gados na fazenda, vira a formosa Florinda e logo êsse pedido intempestivo, sem consultar o coração da moça.

Esta, sendo ouvida, *deu um fóra,* recusando-o terminantemente.

Rafael, seu pai, desprendido, como sempre, de interêsses outros que não visassem a felicidade de seus filhos, por sí aprovava-o,

desde que a filha anuisse; porque o pretendente reunia em si todos os requisítos dignos de sua mão.

Tudo, portanto, dependente de sua absoluta vontade: sim ou não!

Dêste modo e por esta cartilha não rezava sua mulher.

O casamento convinha de qualquer maneira, não só, pelas qualidades do moço, oriundo de alta linhagem, como porque, era rico; e em questão de dinheiro — bolas para o coração.

Aquela sobrelevava a tudo, e sua autoritária e suprema palavra — a última resolução.

Disse? Estava dito.

Para desmanchar persistências e amúos — a lei da ordem; o *santo couro* sem piedade, como l'ho chamava, D. Joaquina, entrando sem demora em execução.

Zero, assim pois, a autoridade paterna e vontades de filhos.

E o nefasto consórcio se realizára num

dilúvio de prantos, arrastada a pobre Florinda aos altares, sob o guante de ferro daquela desnaturada mãi.

X I

Eis, por quê aborrecia o espôso com êsse tremendo desprêzo que, sem perdão nem misericórdia, sempre buscou dissimular para com os estrânhos e cautelosamente entre os seus, por temer as iras de sua mãi, a quem de coração amaldiçoava, reputando-a culpada... culpadíssima de uma situação sem remédios.

Para o exterior: a paz, a serenidade, os céus, flôres e perfumes.

No interior: a luta, o inferno, o diabo vivo bolindo, o tanque da água pôdre remexido.

No entanto, o milagre do martírio suspendia às bordas do abismo o anjo que para o fundo se despenhára, amparando-se nalgumas aréstas do caminho.

Para a expessura dêsse ódio negro, im-

penetrável, rancorôso, um amôr puro, santo, inefável, amôr da paixão sincéra, tão intima e tão grande, quanto capáz de tôdos os sacrifícios e provas de amôr. Amôr qual se não póde mais amar assim: ternamente... ardentemente... desveladamente!

XII

Quási louco e arrebatado por essa dolorosa torrente da fatalidade, arrependido e desatinado daquela ingrata decisão, Garcias caminhava a êsmo por uma bôa extensão da floresta, esbarrando insensivelmente nos cercados de uma catacumba por um trilho de gados.

A noite clara e belíssima, explendidamente lavada do luar, recolhia-se atenciosa, como que a escutar divinas árias dos caliangús nas caatingas e dôce murmúrio das águas do ribeirão. Môrto de fadigas, sentára-se as raizes dum frondoso baruzeiro. Queimavam-no as respostas duras, inesperadas e positivas de Florinda.

Tinha uma idéia fixa: abandoná-la para sempre, perder todo o seu futuro; mas... os filhinhos?...

Esta lembrança confrangia-lhe o espírito numa ternura amarga, e esta fê-lo chorar copiosamente.

Bem profunda, tamanha desventura. Estava escrito que o tempo jámais apagaria essa ingratidão, e a dúvida, negra e invisível tromba das tribulações, quási alucinava-o.

Derramadas as primeiras e abundantes lágrimas, respirára aliviado por instantes, embóra, pensamentos agros tomassem novo curso, apontando-lhe insistentemente aquela terra enssopada de sangue e sangue inocente.

Horrorizava-o a malvadês da sogra.

Virações do norte sopravam suavemente, e de vêz em quando traziam em suas azas os écos de uma consoladora melodia... lá muito além.

Eram o ofício e a ladainha de Nossa Senhora, cantados nas senzalas, aos sábados, na hora do repouso.

Ouvindo êsses cantares místicos, embalados santamente pela fé, Garcias sentira um

prurido de violento desprêzo confundir-lhe as idéias.

Enxugára as lágrimas, substituidas desde logo por uma rajada de indignação a referve-lhe o sangue.

Não! Não era possível que o céu se reconciliasse com as artimanhas daquêle monstro.

Tudo acabado!

Nem mais um dia naquela *mantiqueira!*

Romper com aquela gente, dizer-lhe o último adeus, e nunca mais, pôr os pés naquela terra amaldiçoada.

Ia levantar-se, qúando, dentro dos rumores da grande selva pareceu-lhe ouvir vozes humanas.

Deteve-se.

Sem que soubesse, a estrada real passava perto.

Por ela vultos negros se aproximavam, amparados pela sombras do denso arvoredo, estriado do luar

Quatro pessas, conduzindo qualquer

cousa pezada, caminhando com embaraço, parando de vêz em quando para descançar.

— Ladrão! suspeitou Adjuto.

Quís avançar; mas, instintivamente recuára, não duvidando de que de algum fato excepcional se tratasse.

Com efeito, não tardou muito reconhecer os guardas-costas de D. Joaquina, parados à distância.

— Alguma miserável empreitada!

Mais uma! quem sabe? ponderára Garcias, e não se enganára.

Conversavam a meia vóz.

— Come-gente, cum'é que é?

Não acha bão que se faça a inconvença aqui mêmo?

Ô dispois, a gente enterra ese bicho debaixo daquele baruzeiro.

— Seu Cabeça-mole, o negro pra sê bom escopeteiro, deve tê um p e tres tornozelo c'o xambari grosso.

— Uai! Tu só anda c'a bestage do ditado, demoin deste surrão e embira!

Apois antão, que diz você, Cascavé?

— Que m'importa c'o essa disgrácia! É cumu quizé. Quem piza e cessa é quem sabe o fubá que rende.

— Inda mais essa! S'isto não serais? Négo da tua cavalidade!

— Que é Cabaça-mole? Stá cum mêdo?

Eu? medo?... Seu Xico Trigue! Serais ou não.

Ora si... Né não? Cé qu' é devéra! Galinhou!

— Stá bom, moço! O que eu não queria, é o que vocês acha bão.

— Quem não stá veno qu'ist'aqui na bêra da estrada é um perigo? um lubambo?

— Inté qu'é mais difírcio. Nois torra êle aqui mêmo.

— Ora veja!... Mais, por que aqui?

— Uai! Iss'é qu'é. Póde-se dá logo c'o vestige; póde'zê.

A terra fica muito zaroiada.

A gente deve andá muito precatado,

emboras, condo a gente putréca sua palav'a tem de comê-la ou vertê-la.

Que diz, Cascavé?

É ou não é, siô?

— Stá certo, stá sem mermas. Oia, que sisturdia aconteceu? Já todo mundo já sabe do embrêcho do distraveio do Ganzé...

— Quis Ganzé, besta! Do Ganzépe!.

— Col Ganzépe, cafagéste!

— Bazé... ah! do Bazé... um nom'-assim distrabanado...

— Eh! eh!... do Bazé! concordaram os quatro, inclusive Come-gente; nóis fumo desempenhá e foi aquele aceiro, aquele eito!...

— Aqui já notei que só se véve de isbiutá a vida aêia; mas porém, passa má. Pros *esbiutadôs* canáias, duas enxada! Anda-se entrosando c'a patrôa... eim? E ela que não é bôa abeia!...

— Só se abre o boé, hoje'em dias pra enredá; e puristo, a gente mufumba um

cumu êste, bem mufumbado. Stá pra quê sirve se andá linhavano!...

— Pru que é que êste aqui vai, cumu sem duv'da tem de s'enterrá vivo, pro buraco?

— Pra servi d'imzempro! Intonce, só querem andá incunivano?

— Eh! poi'zé! Achou de mexericá!... Incuniva agora!

— Agora, êle vai se achá ca ispiticação.

— Foi quem foi dá aviso na vaquejada ao Bazé, sinão, em vêis do lado de lá do reberão, nois tinha torrado o safado do lado de cá.

— Quem sabe se tombem o causo do Antônho, afiado da patrôa?...

— Se foi! Quem não stá veno logo êsse fuzuê? Eu de mim, lárrum'éla!

— Agora, pena-pecante é de se andá falano. Quem muito conversa, dá bons dia a cavalo.

— É pur isso qu'eu ando meu quéto.

Patrôa não é caçoada. É muler que não dá plebas; ela, pramode mandá iscambixá um, é negrona, é macha e não muda camisa.

Muler onça! Quem póde, póde, quem não póde, não projode.

Ninguem subaca ela não, quê... eh! eh! stá danado! já morreu! Eh! já morreu, que o negoço tem mangerica.

— Apois é dona, donára e donatára daqui.

Stá doido, siou? Nem se póde se falá.

— Conto a isso, já caiu fedeno na toada do cão.

— Cai ciscano na fumaça da pol'va!

— Condo não, no espirro do papa-côco. Nois bem stamo veno ist'aqui. Stá qui nem porco. Stá torrado.

Aqui nem arco do Reis não vale.

— Gente, bamo-nos embóra. Já se conversou-se muito e o tempo stá rompeno.

— Ora, já se chegou-se aqui estabafo-

rido c'a carga que peza que nem um capado gôrdo.

— Dexa lá de negoços de pôrco.

— Pôrco é que lavanta home.

— Não atemo; dos pôrco é que se fais os home.

— Bamos lá! Quem tem o mate é quem dá *zape*.

— Plebas só, já se vê; não pita teu fumo, não toma teu rumo não; e daí, daí...

— Ora home, me deixa. Que tinha, agora, o Gazé se cazá ca tapúia?

Era vaca pru castigo; êle tinha, ela tinha... Bem bão!

— Um! Tu stá hoje variado, conversadô de mais. É só insuquí na cachaça... ô dispois... Canjarana daqui não fais garapa.

— Bôrra! E que tem *dispois?*... dispois o quê? Dou fé disto? só se fô... fum! Môço, qu'é besta!...

— Trata os outro bem, seu môço! Sê besta!

— Besta, cumu? Dezafôro, canáia! Come-fôgo! Iss'aqui não é entrá na xumamada não.

Pas prefunda das caverna dos inferno, gatume!

— Que stá dizeno? cara de couro de cobri carga?

— Gentes, deixemo de zoada e de sastifa que mato tem zóios e parêde uvido. Que tem vocês e nois tudo de se intrometê nas cumilidade de quem póde? Cês qué cumpará a morte c'a sedente? Bamo-nos embóra que stá em tembos de amanhecê, e nois aqui.

— Deixa lá os outro; cada um caça seus agigo. Bamo-nos embóra, gente!

— Sunga, sunga carga prá ribas, que o dia é vem, e ainda se vai abrí sipurtura funda prá Luçofé ciscá c'o êle inda vivo.

— E com'é que é? Por aqui mêmo ou...

— Poraqui mêmo; mas porém, mais arretirado da estrada pras banda do reberão.

— Eh! eh! Sunga! Bamo! Agora se deixa a estrada e se tafuia no mato tôda a vida.

— Êta diabo que peza! E não falano descortezmentes, ando que não posso c'as cazeira. Não posso qu'essas infuca.

Ah! tixé!, ah! tixé!... tixé!...

Ao que o outro respondeu de pronto:

— Jaléco!

— *Jaléco?* Que diabo é isso de jaléco? Quis vem a dizê?

— Dizê o quê? Parece indiota da cabeça!

— Eh! Nunca oví! Lá nas cumilidade dos home da praça condo se espirra se diz:

Pra semp'e! Se é barvio, basta gritá — Arco do Reis — pacabá.

— Ah! Isso sim! mas porém, jaléco!... Ah! quá! quá! gargalhou o falante.

O outro retrucou desapontado:

— Sim sinhô! É ansi mêmo que se

fala, e já seio que fiz mal in ajudá êste cornunata. Me dá um óidum!...

— Cornunata é um cuma você.

Não seio onde stou, que não te quebro esta cara!

— Coitadim de você! defunto feio!

Te lasco me'a faca até o cabo.

— Vem, meu mano, vem! Toma a cara!...

Ia-se azedando o caso, quando um gemido de quem está amordaçado repercutíra na socegada estância da catanduba e os sinistros vultos desapareceram na escuridão das moitas.

Garcias compreendera, então, essas manhas de compridas rezas nas senzalas da Conceição, sempre em casos semelhantes.

Teve dó e ímpetos de enfrentar os malvados, desbaratá-los e livrar o pobre escravo daquelas garras; e não pudera.

O caso era dêle conhecido.

Fôra bom,

Estava desarmado e fatalmente cairia vítima da brutalidade dos asseclas.

Ao longe na floresta os galos das palhoças anunciavam o pino da meia noite.

XIII

— Qual a cruel e mais positiva das realidades?

— A desilusão.

"Vêdes esta entrada?

"Resignai aqui toda a esperança."

Partia, afinal, Florinda, depois de uma resistência propositál e desesperada de longos mêses adiados.

As ameaças do marido em tomar os filhos, pleiteá-los, se tanto preciso, perante a justiça, foram o amestrado golpe, habilmente desfechado nessa arrelia doméstica. Poderia, quem sabe, trazer consequências bem graves; pelo que, tudo se modificára de um momento para outro. Joaquina estava a par de tôda a altercação da véspera, à que assistira, em parte ou quási tôda, de um dos quartos contíguos ao salão.

Bem vontade de intervir; mas, aquela decisão tornára-se séria, estava feia.

Naquele coração entorpecido, onde a luz da razão não entrava, à fôrça penetrára o receio.

Realmente havia contas e terríveis com a tal senhora justiça, se, por ventura, um dia chegasse a caír nas malhas do seu poder.

A criminosa reprimia seus arrôjos, perdendo bastante da sua impáfia para um atentado a mais, se possível.

Um violento desejo de vingar, morder, rasgar, ferir e estrangular o genro, sacudia-lhe os nervos; mas, podería dar escândalo, ser peior e refletíra desta vêz muito, ante as lágrimas da filha, persistente e muito confiada em sua mãi, a quem tudo expuzera.

— Parte! minha filha, parte! Isto é um doido; deixa que vá o desgraçado. Concertá-lo-emos depois. Deixa o resto comigo. Você vai? Pois, você tornará.

De volta da floresta Adjuto não mais repousára um só instante.

Conforme ordens suas a viagem se resolvêra com celeridade tal, que, ás oito horas da manhã, o último cargueiro dobrava a curva da estrada, sumindo-se entre as árvores.

Contidos por um escravo, dois cavalos arreiados, mascando freios, nitriam, escavando impacientes o sólo, olhando os cargueiros que distanciavam.

Pelas sacadas, janelas e páteos notava-se um pessoal curioso dessa partida, tão falada, duvidosa e tantas vêses desfeita.

Garcias, embóra aflito e triste, exultava-se interiormente; receiando mais delongas, subira as escadas para despedidas, e incontinenti voltára ao páteo afim de esperar a esposa, obrigando-a assim andar mais depressa.

Embaraço imprevisto: tão cêdo e o sól dêsse dia abrasava já a atmosféra, promissora de copiosa chuva à tarde.

Duas criancinhas não suportariam, portanto, os rigores da estação calmosa.

D. Joaquina fez-se de mel e se foi ao encontro de seu genro que, cavalgado, acomodava no cabaçote do selim um travesseiro macio para o mais velho dos filhos.

— Adjuto, venho pedir-te um favôr.

— Sim senhora, vejamos.

— Acho bom você deixar as crianças. O calôr, está demasiado e não aguentarão a jornada; irão depois em um outro dia mais fresco; amanhã, por exemplo, logo cedo; caso não chova, mandarei levá-los cuidadosamente.

Se forem hoje, sofrerão muito no caminho.

Adjuto, bem como as pessôas presentes, acharam razoavel o pedido.

Em verdade, o sól tinia.

Removido o obstáculo, anciosamente esperou pela espôsa.

Não vendo-a aparecer, entendêra que a demora seria justa: desembaraçar-se das crianças que choravam e preparar para saír às ocultas.

Mas, embalde que esperava.

Impaciente, pensára em ir ajudá-la.

Apeia-se novamente, descansando a espingarda que levava a tiracolo ao pé da parede.

Galgando pressuroso a escada, chega até a sala; mas, aí não estava a senhora.

Dirige-se procurando-a ao seu quarto, onde a encontra debulhada em lágrimas unida a Manoel Luís, sentados e abraçados ambos em seu leito em febril e criminoso anceio.

Nada mais preciso.

Desvendadas as cousas misteriosas daquela casa!

O infeliz Garcias com o coração aos pedaços, horrorisado, quási louco, volvêra, descendo com estrondo a quatro e quatro os degráus da escada; e novamente sobraçando a arma, cavalgando, partira a galope.

Os delinquentes apanhados em flagrante, correram espaventados para a sala.

Honve um certo reboliço... um sussurro...

Todos se admiram agora, que Florinda, sem se despedir, decesse de carreira por sua vêz a mesma escada, e, ajudando-a o escravo que segurava o estribo, abríra-se dalí num apressado e aflitivo trote.

Garcias Inácio andava longe.

— Impaciência de esperar tanto! murmuravam todos.

— Casmurro, malcriado e grosseiro é que êle é! pigarreou D. Joaquina.

— Não! Joaquina! acudíra o velho Rafael, alí presente.

Nem uma cousa, nem outra.

Ninguem mais contrariado do que eu; porém, de minha filha, uma vêz casada, reconheço o dever para com o marido: acompanhá-lo seja para onde fôr. Por muito ajuizado e paciente que se mostre, ninguem deve acusá-lo.

Quem suportaria a massada de Florinda?

E acentuou:

— Viagem marcada para as oito horas, cargueiros longe... são quási onze... *um entra e sai* interminável, quem poderia aturar?

Isto seria consumir a própria paciência. Eu faria o mesmo, ou peior ainda; não achas, Manoel?

Manoel Luís, visivelmente contrafeito, acabrunhado e horrendamente pálido, qual um defunto, estava como que absôrto a escorrer suores frios e de tal maneira desoriéntado, que não déra pela pergunta do sogro, respondendo aereamente:

— Eh!... sim... foi! mas, não sou culpado e sim... ela... Sim, é perdido!...

Rafael abriu desmesuradamente os olhos, sem alcançar o sentido.

— Perdido o quê, Manoel?

Manoel Luís se vira verdadeiramente perdido, descoberto. Traíra-se.

— Perdido?... eu falei isto?

Você resmungou umas cousas à minha pergunta...

— Horas há que estamos fóra do mundo.

Que me perguntou o senhor?

— Nada; dizia apenas que, uma viagem nestas condições, seria para arrazar a melhor das paciências.

— Ora bolas! estourára D. Joaquina, brutalidade só. Um disparate! Nem almôço!...

— Isso não! Almoçariam um pouco mais adiante, em qualquer aguada; o mal foi retardar-se de mais, mórmente quando os cargueiros estão adiantados.

— Sempre te conheci rabugento, parido por novidades.

— O almôço stá na mesa, sinhá! disse uma escrava.

— Vamos, minha gente! É bem tarde! convidou Rafael.

— Oh! Cangalha! Cangalha! gritou Manoel Luís, indo a janela e dalí falando a um escravo no páteo.

— Vá arreiar o meu cavalo e traga-m'o sem demora.

— Nôr sim, Yoiô!

— Gente, que é isto aqui hoje? Onde te vais, não almoças?

— Queira desculpar-me, D. Joaquina! Não almóço.

— Estás doente? interrompeu Rafael.

— Dôr de cabeça de estalar os miolos! Irei dar um passeio, afim de ver se melhoro.

— Alguma indisposição de estômago, talvêz!

— Talvêz!

— Credo! Êste sobrado está perigando.

Cruz! cruz! cruz! — gaguejou de ódio D. Joaquina.

de março, o de Bugara-

XIV

Dos céus urucuianos nêsse vale descia uma dessas tardes hibernais, quentemente iluminada.

Torreões de nuvens cintilantes, saindo dos horizontes e engrossando-se no espaço, acompanhavam, como num cortêjo, a marcha triunfal do sól-oéste.

Poderosos ráios do oceano da luz cortavam êsses bizarros montes aéreos, emprestando aos gerais, tingindo-os, uma côr violácea de extrema formosura.

Enquanto entardecia e das montanhas imóveis, flutuantes, deliciosa serenidade estendia-se na insurta brenha dos campos, tribus e mais tribus de aracuãns bravias e forasteiras baixavam do sul sôbre lindos e verdes cambaúbais.

Essas revoadas ao rumor de suas azas iam deixando na planície do firmamento infinito, sons errantes, marulhos de crianças brincando: cantos, falas, vozerias, idílios, numa linguágem tocantíssima, distanciando-se, escondendo ou confundindo-se como a vaga do mar azul e transparente do vespertino céu.

Bandos de pássaros pretos trinavam maviosamente nessas mansões dos êrmos, dentro das paineiras, barusais e palmeirais, altas árvores dos penêdos, enquanto rôlas cabôclas turturinavam pelas pousadas à sombra ténue dos coqueiros cabeçudos, nas orlas das colinas, no fundo do araxá.

Manadas e manadas de veados, bandos de êmas andejas e ariscas seriemas varavam taboleiros e lombadas de relvolsas grupiáras, sumindo-se entre arbustos ralos e caragoatás.

Pela alcatifa dos tombadores pedaços de virentes pampas-côr de esmeralda, desdobravam-se numa extensão ilimitada, onde

coleava a estrada real solenemente deserta, ora rubra, ora alvadia a longos traços, bifurcada a intervalos de graciosos carreiros e encruzilhadas, e lá se ia dobrando e desdobrando em curvaturas contínuas— intérmina e fugidía serpe a sulcar agruras e roravinas, marginando abismos e barrocais.

Do capim verde e ondulado levantavam-se nuvens de pequenos gafanhotos, estridulando as azas, semelhando ao som de campainhas de tropas que vêm distante.

No pino de gerais, por escuras quadras de escarpas e descambos de matas altas e virgens dentre as ivirarumas, icicas e tapiribas, desgarrada araponga polia o aço idílico.

Alma penada ou espírito solitário d'algum finado ferreiro dessas paragens, talvêz lançasse um terno adeus à tarde, retinindo a cantar eternamente, ciclopicamente, enchendo o vale de harmonias agrestes.

Patos negros, de colos encarnados, grandes tuiuiús e curicacas passavam, cor-

tando em magestoso vôo o longo espaço com visões de lagôas resplandecentes.

A essa hora, o anjo artístico dessas solidões estendia alvíssimas toalhas de neves nas cumiadas azúes da serrania central, cujas sombras desciam sertão em fóra.

Ribeiros viajôres de longínquos destêrros, trepando iminências e criando vales, despejavam pelas morrarias fragorosas cascatas.

Aos poucos o ar se fôra toldando a formar uma barra escura no horizonte, apressando o fim do dia.

Cerrados esquadrões de nuvens num momento se formaram interceptando a vespertina luz para um formoso crepúsculo.

Um bafo perfumado e tépido evaporava-se dos ervaçais, recendendo a balsamina, cânfora, alfavacas e betônicas.

Em dôces ondulações pelos agrestes ledos auras brincavam, levantando o pó em redemoinhos, levando fôlhas sêcas ou fa-

zendo-as sussurrar nas frondes renovadas dos pereiros bravos e piúnas.

Um deslumbramento de paiságens movia-se na bruma fumarenta.

Que deliciosos painéis que não se descrevem, que nem sempre se veem, ou não se esquecem jámais!

Ah! si tudo isso fôsse eternamente assim!

Irmã de noss'alma associar-se-ia a natureza aos nossos sonhos?

Bastante caprichosa, se não rósios, sim; se preságos, não!

Por vêzes, *sim* e *não* ao mesmo tempo, rindo e chorando.

Jámais traidora, ela possue o segredo e a ciência da dôr e da alegria, identificando-se com o nosso coração.

E por quê?

XV

Por fóra da estrada real, brusco atalho, deixando uma vereda sêca á direita, afundava-se linheiro no vale da Conceição.

Por êle, em precipitado galope, um cavaleiro sumia-se por detrás das últimas árvores do deserto.

Decorridos alguns momentos, mais um outro à toda disparada, porém, sem torcer. caminho.

Ultimas horas crepusculares!

Nesse campo, até então silencioso, vagas crepitações soavam no ar em fóra, prenúncio de terriveis temporais uma lufada, depois outra mais, e a floresta arrepiada, como que ferida e gemebunda, preparava-se prudentemente, esperando o assalto, e rugia a espaço.

Sons monótonos, um como boiar de zagais — sons dolentes — desfaziam-se além,

interrompidos por um surdo trovão a roncar por detrás da terra.

Nas relvas altas das quebradas as perdizes soltavam dulcíssimos e saudosos pios na imensidão dos ermos.

O céu toldara-se repentinamente carregado, proceloso. Aves, em debandada, escondiam-se por matagais, onde ecoavam, agora, os mugidos dos touros e os uivos dos guarás.

Vencendo penosíssima jornada de arenoso taboleiro e receiosos sem dúvida da tempestade, apareciam, então, na estrada seis possantes sertanejos, conduzindo uma rede a escorrer sangue.

Vergados sob a carga, não mediam sacrifícios.

Revesando-se, corriam, cantando hinos fúnebres, dirigindo-se para a Conceição com o cadaver de Florinda.

XVI

Florinda morta!

Adjuto, o cavaleiro que víramos atravessando a chapada, havia despachado um emissário; e, dirigindo-se também para a Conceição encontrara já em caminho copiosa multidão de pessôas num arranco lastimavelmente doloroso de prantos, soluços, gemidos em tôrno de uma desgraça.

Nesse transe fôra recebido o cadaver da desditosa moça por seus pais, cheios da maior consternação, especialmente Rafael que idolatrava a filha.

Este, abraçando a rede, soluçava convulsamente sem proferir palavra.

D. Joaquina, ao contrário, sombria crispada de face, trágica e tenebrosa, qual um réprobo, túmulo mudo, mas de uma mudêz terrível, estátua de pedra, firme, sem lá-

grimas, olhar duro, de tigre, contemplava aquela fatalidade, aquele *crime* bem talvêz, oh! bem talvêz um crime que muito pressentia ser o final de sua obra, ou antes, tinha conciência: sabía!.

Nessa fronte irrevelavel, orgulhosa e sêca, horrendamente pálida, estourara um vulcão de pensamentos, cada qual mais sinistro.

Dessa cratera convulsionada irrompiam turbilhões de lavas abrasadoras de despeito, de vinganças... ah! de vinganças!... dente por dente, olho por olho, até a última gota de sangue, inexoravel, sem entranhas, tudo a rolar no mesmo abismo.

Garcias, interrogado por ela ao chegar, respondera, simplesmente chorando:

— Uma desgraça, minha sogra! uma desgraça! — arma disparada, quando atravessámos o ribeirão!... — Arma disparada!?... gemera .surdamente D. Joaquina, nada mais falando.

Tormentosa viera a morte, tormentosa

e tanto que, ao amanhecer o Conceição estava de monte a monte, caudaloso, empanturrando-o de instante a instante uma enchente monstruosa.

Nevoeiros escuros e colossais, despejavam ininterrupta e grossa chuva, cobrindo de densa cerração tôda a floresta, horizontes e serranias.

Prolongando-se muito o tormentoso tempo, resolveu-se, visto não haver outro recurso, ser o entêrro ali mesmo nos terreiros da fazenda.

E assim acontecera, dando-se começo logo à edificação de uma ermida sôbre o túmulo da finada.

Adjuto se mostrara inconsolavel.

Passados os primeiros dias de luto, partira para a casa de seus pais, em companhia de um de seus irmãos que viera visita-lo.

XVII

Prestes a conclusão da ermida.

Para abriviar mais o tempo, por ordem de D. Joaquina todo madeiramento e telhado utilisaveis da igreja do Riacho do Mato como a imagem do seu Santo, são transportadas às pressas para os terreiros desta fazenda da CONCEIÇÃO.

Nella trabalhavam vários carpinteiros, escravos e agregados sob a vigilançia de D. Joaquina, que numa roda viva a todos atormentava sem descanso.

Queria porque queria ver acabada aquela obra em poucos dias.

Trajando rigoroso luto, um instante siquer se separava dos netinhos, filhos de Florinda.

Esses em sua inocência clamavam sempre por papai e mamãi!

Ela os consolava, apontando para a ermida que subia aos palmos:

— Mamãi está ali. Papai acolá; soceguem, mandei chamá-lo vem já. E de seu rosto de mármore fugia o sangue para deixar uma lividês mortal.

Ela não mentia às crianças.

Garcias é insistentemente convidado para assistir, não só á benção da ermida e á primeira missa que deveria ser celebrada na mesma por alma de Florinda, assim também,pelas profundas saudades que lhe causava sua ausência, especialmente quanto aos pequeninos que não o esqueciam.

Que atendesse, que não fosse ingrato. Reiterados os convites, resolvera êle aceder contra a vontade de toda sua família.

Em vista das circunstâncias trágicas da morte de sua espôsa, acusada de adultério, por isto mesmo, deixando de ser casual, a opinião geral era que a presença dele seria uma formidavel imprudência, um grave êrro. Mas, não houve rogos nem pondera-

ções dos pais, dos irmãos, nem de amigos que o demovessem.

— Finado Inácio! era a voz profética que se ouvia; sem este estamos.

Mesmo assim, partira a caminho da Conceição, onde fôra recebido com as demonstrações de todo afeto.

Na verdade, encontrára a ermida quási acabada.

Ativados os serviços, não tardaria a conclusão.

Fosse por que fosse, Inácio não suportava respirar sob o mesmo técto, onde, segundo costumava dizer, entrára com o pé esquerdo.

Despedaçado de remorsos, desconfiado de todos e de tudo, via bem claro o despeito e o disfarce mal contidos a seu respeito, disfarce um dia surpreendido numa posição duvidosa de sua sogra, apanhada em flagrante: passando a mão pelo rôsto e espalmando-a no ar contra ele. Estava jurado!

Fez que não vira aquilo; e desde esse momento, arrependido da desobediência a seus pais e daquela cegueira, filha do amor paternal que o arrastára, conhecendo de perto quem era sua sogra e do quanto seria capáz, não poude, ou aliás não soube dissimular.

Abertamente tratára de retirar-se, pretextando urgência de negócios, e de voltar apenas, êsses terminados. Joaquina mostrou-se ressentida.

Pediu, rogou, suplicou por que ficasse, usando de promessas e ternuras: que aquilo não se fazia. Ao menos esperasse terminar o serviço, cuja coberta, o único de todos que faltava, em dois dias estaria pronta, bem como a missa, marcada para oito dias mais.

Garcias pensára; conhecendo o desvario cometido deu o sim; porém, por mais que quizesse, não sofria sustentar tal promessa.

Não comia, não dormia, não encontrava um instante de socêgo.

Paixão, remorso, mêdo!

Sônhos de trevas e funestos pressentimentos segredavam-lhe n'alma.

Por demais pezavam-lhe os céus daquelas brenhas; e em toda a parte daqueles horizontes erguia-se o fantasma ensanguentado de Florinda.

Sem acidentes, alguns dias mais, quando com estrondo, numa das tardes, uma cavalhada no páteo.

Ao sussuro, Garcias, que andava sempre recluso no seu antigo aposento, corre à sacada para vêr...

Manoel Luís!!...

Manoel Luís, o protagonista de toda sua desgraça!

Bastava! Impossível! Impossível! Nem mais um instante naquele horror!

Viagem resolutamente marcada para o dia seguinte, por ser um pouco tarde.

XVIII

Nêsse mesmo dia renova-se, desencadeando sôbre a Conceição, um dos seus famosos temporais.

Antes do entrar do sol, pesados nevoeiros, latejando fogo, eram arrojados por ventanias rugidoras através das montanhas.

O fundo do céu se tornára carregadíssimo; não tardavam relâmpagos fulminantes: um, outro, mais outro, tres, quatro, cinco, dezenas, cada qual mais coruscante, viváz; raios em zig-zagues, raios por tôda a parte, tentando destruir a selva, cavar mais fundo o vale, incendiar, arrasar a terra, coberta já de espessas trevas.

Furiosos trovões pareciam rachar o céu ou o céu se abria em mar de chamas.

Animais do páteo, dos curraes e dos campos tombavam ajoelhados, colando à terra os focinhos trémulos.

Ouvia-se de perto e de longe o baque de árvores seculares; o granizo alvejava as covoadas, entupindo grotas precípites nos descambos dos campos.

A tarde, alegre, de repente se trocára pela noite mais cerrada e um terror pánico se apossára dos espíritos.

Casas e choupanas cediam ao embate dessa procéla de extermínio.

As gargantas montesinas, vomitando ondas de enxurradas, forçavam o ribeirão a transpôr o seu leito, qual se em um sinistro císmico.

Para os lados da ermida nova sucedia um barulho infernal; mas, ninguem se atrevia lutar com os elementos.

Baques soturnos sobrepujavam a gritaria dos ventos na floresta, e nessa confusão ouviam-se preces de misericórdia.

O furacão durára horas, começando cêdo e amortecendo depois da meia noite.

Ao romper da aurora, patenteavam-se os estragos e prejuizos em derredor, por vários pontos, mortos muitos animais, por terra inúmeras choupanas e varrida toda a coberta da ermida.

D. Joaquina e Rafael gritaram a camaradagem, agregados, escravos e oficiais que, subindo ao técto, atacavam um novo serviço, reparando os estragos.

Vinha o sol dourando e aquecendo com os primeiros ráios as cúpolas das montanhas, quando, por aquelas cercanias, não mui distante, soára uma terrível descarga a reboar no vale em fóra.

Os que estavam na coberta exclamaram admirados:

— Tão cêdo! Os caçadores, hoje, madrugaram.

Um deles acrescentou:

— E a caça estava perto!...

Era o Manoel Luís que alí se achava, auxiliando.

Rafael olhára para os lados onde partira a descarga.

A estrada para aquele rumo galgava uma ligeira iminência.

— Caçadas hoje? murmurára Rafael e num dia como êste, de tantos reparos? Vadiagem só! Não pensam ou não acham que fazer com tantas choupanas reviradas, que parecem mais um castigo do céu?

Ninguem respondêra.

Justas, mais que justas as censuras de que Manoel Luís não gostára.

Restabelecido o silêncio, o serviço continuava como dantes, esquecendo-se todos do ligeiro incidente.

Não decorrêra meia hora que um escravo, descendo a estrada do outeiro que se avistava, anunciára que seu senhor Garcias fôra assassinado.

E apontára além.

A notícia de semelhante fato alarmára todo o pessoal que, imediatamente, deixando o trabalho, para lá se dirigira.

E mais uma rêde entrava naquele fatídico sobrado de tantas vítimas!...

Fuzilado o inditoso Adjuto, o seu cadáver descêra ao túmulo, naquêle mesmo dia, junto ao de Florinda.

Nenhuma dúvida!

Aquêle crime, segundo a opinião geral, recaía diretamente sobre o gênio máu de D. Joaquina; e por desconfianças bem fundadas, de parceria com Manoel Luís.

Muito comentada aquela morte pela procedência de fatos desenrolados para tamanho infortúnio.

Sabedor do bárbaro e frio assassinato de seu filho, o velho Garcias Adjuto, indignado, cobríra-se de pesado crepe, mandando êste tremendo desafio que foi pontualmente dado à D. Joaquina:

— D. Joaquina — muito obrigado pela belíssima ação que acaba de praticar.

Nunca fui malvado, por isto mesmo que nunca matei, nem quero, pessôa alguma.

Tenho plena certeza de que foi a senhora a autora da morte de meu filho.

Muita razão lhe assiste: influência, amigos, jagunços, dinheiro...

Não censuro ou reprovo; porém! porém! D. Joaquina, repito: os Adjutos nunca assassinaram, nem por palavras nem por obras, a ninguem jámais mandaram arrancar a existência.

Não se esqueça que o Adjuto velho vive ainda.

D. Joaquina e êsse seu soberbo genro Manoel Luís viverão tambem, mas... eu o juro: *catando mamonas!...*

A morte de meu filho não ficará impune, qual a de tantos outros *defuntos sem chôro!*

E deixa-te estar!...

Este tremendo recado ferira o orgulho de Joaquina que deitou matos abaixo, retrucou com alguns desafôros tambem, mas,

a incontestável fôrça da verdade prostrava a criminosa.

Desde então, assim ameaçada, tornára-se de uma desconfiança sem limites; e, senhora de pabulagens, de dinheiro e fanfurrices, mulher de desmedida vaidade, sem perda de tempo acercára-se de uma caterva de guarda-costas assalariados, aumentando o número dos que contava.

Inesperadamente mudam-se os tempos.

Aquela família, aos poucos, entrava em franca decadência, num isolamento e desprêzo tais, que só as gramalheiras da escravidão sustentavam-na.

É que começava a expiação fóra de todo o convívio social. Tudo irremessivelmente perdido!

Chegára essa quadra inexorável com o seu castigo de sobresaltos:

— Um meirinho às portas de D. Joaquina!

XIX

Naquele tempo, qualquer pessôa que merecesse o nome de *qualificada,* uma vêz com o meirinho pela frente, considerava-se de nenhum valôr, desautorada!

Uma afronta, a maior das injúrias; e, cousa curiosa, essas, cobradas de sempre, cruelmente, covardemente.

Riscoso antigamente o emprêgo de meirinho! Um perigo, mórmente em paragens fóra da ação imediata da lei.

Bem caro custava uma intimação!

Intimação! a notoriedade pública d'algum crime, a chamada a juizo, a vingança do direito, a desforra de um inimigo, o futuro sempre negro, incerto, duvidoso, o descrédito, o terror da culpa, as primeiras ameaças da sociedade ofendida, a masmôrra, as galés perpétuas, a desconsideração, a infâ-

mia a limpo, a ruína, a deshonra... e D. Joaquina... D. Joaquina citada, Joaquina comparecer a juizo?!...

O assombro apoderára-se dos ânimos.

Todos daquela casa, com exceção de Rafael, ausente na hora, correram a ouvir as palavras sacramentais do empregado da justiça, palavras lacônicas e de um timbre colonial, mas, exercendo nesses casos um poder elétrico nos espíritos os mais refletidos.

Joaquina, com todo o seu poderio, arrogantemente se apresentára ao oficial.

Êste começára com um surdo tremor na voz:

— É vós Senhoria (me discurpe) é Voss... Voss'Incelença que se chama D. Joaquina de tal, etc.?

— Ela mesmo. Que quer você?

— Apois eu, Incilitrs'ma D. Joaquina, ufriciá de justiça da Vila Risonha de Sant'-Anton da Manga de S. Romão, a mandado de seu Dotô Juiz de Dereito da Comarca, vim lhe intimá (vancê me perdôe) pêra lá se

cumparicê nas odiênças, marcada aqui neste papé.

Cum perdão da palav'a (tirando o chapéu) e em nome de Deus Pad'e, Deus Fio, Deus Esprito em Santo, Amen, eu te cito, eu te recicito em nome da lei e de seu Juiz de Dereito, eu te meto e eu te arremeto este reguinguelo na mão.

O reguinguelo era um grande côrno de boi que se entregava ao citado.

No caso de não ser encontrado êsse, o meirinho meteria por debaixo da porta uma palha de milho, depois de dar em altos brados o seu recado em presença de alguma pessôa da família ou de testemunha que merecesse fé.

— Terminaste? vociferou Joaquina, ao receber angustiadamente o reguinguelo.

— Truminei, sim senhora; e vancê perdôa ao pob'e ufriciá que é mandado.

— Sáia! Safa-te da minha presença, atrevido!

Que desafôro!,... Nem mais um instante! Estou intimada, ouviste?

E Joaquina deu um sinal a seus sequazes que ali se achavam.

O desgraçado oficial, incontinenti, é derribado no chão.

Sugigado por viloentos pulsos, sem o menor respeito ou consideração qualquer para com os presentes, com a maior brutalidade aplicaram-lhe uma borrachada da pimenta malaguêta; e, sob ameaças de morte, acompanhado dos bandidos, teve de suster aquele conteúdo, caminhando à fôrça, indo despejá-lo através da cancela daquele maldito ninho de víboras.

Dias depois, quási morto, chegára a São Romão, vinte e quatro legoas distante.

XX

Desabrochavam no horizonte as primeiras rosas de uma alvorada, após serena e fresca madrugada.

Os galos alviçareiros cantavam, saudando a aurora.

Um toque de corneta!

Sinal de sentido! outro, mais outro!

Som metálico e seguro, sôpro de pulmões de ferro, retinindo, propagou-se, espantando os âmbitos da Conceição, suspendendo de chofre o furioso rufar de um tambor ao longe num folguedo de escravos.

D. Joaquina, depois do último crime, e como vimos, cercada de bandidos de toda a casta, comprára uma feroz matilha de cães de raça para ajudar o resguardo de sua pessôa e de sua casa, contra a imprevista incursão ameaçadora dos Adjutos.

Mas, aquela hora era o começo do final dessa trajédia que de ha muito bradava aos céus.

Cães, uivando de mêdo, abriam a bôca num alarido infernal.

Bodes, carneiros, pôrcos e outros animais do páteo, espantados, tomaram arranco, azulando-se nos matos.

E a corneta tornou a bradar insistente.

Casa cercada!

Um borborinho desusado em tôrno:

Malta de D. Joaquina!

Jagunços embriagados, deixando o folguêdo, vinham se aproximando de carreira pelo quintal, a-fim-de entrincheirados, oferecer melhor resistência, enfrentando a fôrça pública e defender a patrôa; pois, sabiam ali estar o terror do sertão, o famoso delegado Capitão Demétrio.

E o delegado, pressentindo-os a tempo, ordenára uma descarga para os lados donde partia o sinistro movimento.

Tremera o chão; e ao sibilar das balas a jagunçada, perdendo a partida, retrocedêra.

Era tarde.

Conhecendo o perigo, caíra na malva. Camaradas, escravos, agregados, tôda essa farandola de valentes e de covardes... para as capoeiras!

Nenhum aviso precedêra à polícia e à diligência, portanto, em ótimas condições.

Ao primeiro raio de sol, o delegado energicamente batia à porta:

— Senhora D. Joaquina, levante-se! Sua casa acha-se cercada.

Tudo vencí, até seus terríveis jagunços, seus cães ferozes, D. Joaquina! —

Levante-se! Apareça! Está a senhora iniciada em crime, ou em crimes inafiançáveis.

Mal terminaram estas palavras, a porta abriu-se com estrondo e violência, apresentando-se D. Joaquina que, em trôco de sua arrogância e pôse, recebe voz de prisão.

Sem mais conversa, posta a ferros e com o rigôr que a ocasião requeria, dera o delegado ordem de marcha para S. Romão.

Nêsse mesmo dia, à tarde, chegára Rafael de uma viagem distante, a chamado urgente da espôsa; e, ciente do ocorrido, voára em seu socôrro, alcançando a comitiva no primeiro pouso, cerca de oito léguas.

Chegára tarde da noite.

Aflíto, quizera falar à paciente; mas, incomunicável, não fôra possível a entrevista.

Chamando de parte a autoridade, tentára suborná-la com dois grandes alforges atarracados de prata e ouro.

Por uma é única resposta recebera voz de prisão, sendo algemado tambem.

— Presos! — a vaca e o bezerro! — exclamára triunfalmente o delegado.

E assim escoltados, após dias de viagem, deram entrada na cadeia de S. Romão, êsses grandaços tão decantados.

A população açulada pela curiosidade e aparato dessa diligência, saíra ao seu encontro, especialmente para vêr essa terrível e tão gabada megéra, D. Joaquina! Os sinos de S. Romão bradavam a finados.

Morte do oficial de justiça.

XXI

Seguros e sem perigo os delinquentes, apareceram várias denúncias, cujo resultado seria muitos anos de reclusão.

Estava claro que a influência dos Adjutos pesava nessa balança.

O Garcias velho cumpria efetivamente o prometido.

Nenhum advogado daquele fôro quizera patrocinar a causa ou causas, dos réus, ora obrigados a grandes sacrifícios.

Crimes assombrosos!

A muito custo, empenhos e grandes somas de dinheiro, pouderam arranjar um rábula, aliás notável, de uma cidade nortista.

Êsse encetára os trabalhos, enfrentando as mil e tais dificuldades do monstruoso processo que começára pelo último dos crimes.

Chega o dia do juri.

A causa, pela sua importância, atrae um numeroso concurso de pessôas de todas as classes, até de algumas residentes em outros municípios.

Cabala extraordinária *pró e contra* fervilha entre os jurados, falando o dinheiro eloquentemente a todos.

Naquela época, a época então das *zelosas* justiças de S. Romão, (justiças de que se fizeram rezas, com as quais até hoje as crendices e superstições sertanejas curam as bicheiras crónicas dos seus gados), pela notoriedade de suas prevaricações, reinava, predominante, a soberania dêsse nobre *El-Rei* dinheiro.

E no entanto, justo Deus, nunca a formosa e equitativa conquista da instituição do juri se rebaixára, desmoralisada e perversa, como em nossos dias de requintes da moderna civilisação.

Mais respeito naquelas eras.

Audazmente Manoel Luís, apresentára-

se pleiteando a todo o transe pelos sôgros.

Acodem os Adjutos.

Os acusados, à barra do tribunal, respondem por muitos crimes.

A causa periclíta e cresce de ponto o interêsse geral.

O juiz, incorrutível, severo, imparcial, suspendia com a lei e a própria veneração, os dois gumes da antiga e respeitada *esfinge* desta causa de hoje, que outróra acudira pelo nome de *espadas da justiça,* inviolável, inferrujável, sagrada!

Travam-se os debates.

Terrível a acusação!

Admirável a resistência eloquente da defeza!

Causa amparada pelo famoso advogado Justino de Andrade Câmara.

Como de praxe fôra requerida e ao mesmo tempo deferida antes dos trabalhos uma conferência entre os réus e o advogado.

Uma vêz no aposento destinado e contíguo ao salão do juri, disse o causídico:

— D. Joaquina, sua causa não vai bem; confio, entretanto, poder salvá-la.

Não depende de seu marido e sim de V. Exa., repito, na presente hora.

— Queira dizer o que pretende, senhor doutor!

— V. Excia tem de ser interrogada pelo juiz.

Não se perturbe. É um homem bom e compassivo, ainda que severo, qual se nota; mas, olhe: sustente com todas as fôrças o que vou ensinar-lhe.

O ponto capital de sua defeza consiste em V. Exa. negar a pé firme, negar com energia e muito, tudo quanto êle lhe perguntar sôbre o fato.

O resto corerá por minha conta.

Mas, senhor doutor, aquêle desgraçado mat.....

— Ah! interrompeu o advogado, fale mais baixo; póde comprometer-se.

— Sei!

— Mas...

— É inútil! Advinho o que V. Sa. quer de mim.

— V. Exa. é mãi; teve e tem toda a razão. No seu caso eu faria o mesmo ou peior.

— Ah! Então? Já vê.....

— Sim, sim, mas, neste momento, o caso é outro, é bem diferente; trata-se de salvá-la com seu marido. Veja que qualquer imprudência deitará tudo a perder.

Sou franco! O moço matou sua filha e mereceu mesmo o que lhe era devido. Que quer, porém? V. Excia. não soube, ou não teve quem lhe aconselhasse melhor este negóco. Foi muito precipitada; não deveria ser assim às claras, razão por que tem agora contra si pessôas poderosas que...

— Quais poderosas?!... Que me importa? Se são poderosas, eu também sou. Têm dinheiro? Tenho também e veremos isto logo em que dá.

O doutor diz que é franco e eu mais

franca. Sou decidida. Não ficarei eternamente na cadeia.

Deixa estar que esta corja de Adjutos me pagará.

— Oh! tenha paciência!

— Eu o juro, senhor doutor!

— Não é assim que se executa esse negócio. V. Excia. está muito exaltada. Acalme-se! Mais de vagar. Depois de livre, faça, então, o que entender.

Não cáia em contradições, pois, V. Excia. arrastaria consigo seu marido.

— Oh! Eu tenho aconselhado também tanto, mas, minha mulher é de uma natureza... disse Rafael.

Joaquina passou-lhe um olhar terrivel. E o advogado continuou: — Estou ganhando licitamente seu dinheiro, sou seu advogado. Somente eu possuo o segrêdo de minha profissão. Quero remediar o que está correndo perigo. Vejo-a num estado quasi impossivel de seriamente refletir. Voltando-se para Rafael, segredou-lhe também alguma cousa.

— Vamos, disse êle, afinal. O juiz nos espera. Siga meu consêlho, siga-o à risca, com atenção e desassombro, e não terá de que se arrepender.

D. Joaquina permanecera calada por alguns instantes e concluíra:

— Sim, senhor, senhor doutor. Refleti e agradeço-lhe muito... Podemos ir! Seguirei seu consêlho; pode estar descansado. Negarei tudo, como pede-me; direi estritamente o necessário, como me ordena.

— Eh! D. Joaquina; as cousas da vida, senhora, são sempre assim: nem como queremos ou pensamos; e, sim, como são e podem ser.

Negar tudo, negar sempre, negar de duro, eim? Negar a todo o transe.

— Sim senhor! Estou convencida.

E o advogado, esboçando um sorriso de confiança, voltara ao salão do juri.

Prosseguem-se os debates.

XXII

Interrogatório dos réus!

Longo, apertado, minucioso o de Rafael; porém, êste, conhecido e desculpado como um homem honesto e justo, e simplesmente por fraqueza governado pela mulher, apenas cumpria o inevitável destino de estar ligado a uma criatura pelos laços intimos da amizade, da fidelidade e amôr conjugal até à morte.

Todos juram naquele caráter sofredor, uma passividade admiravelmente acentuada, a própria paciência resignada; por isto mesmo, inspirando simpatia e particular compaixão.

Terminados os momentos da indizível angústia, seguiu-se o de D. Joaquina que foi breve, negando a ré o que tanto lhe recomendára o defensor.

— De nada sei, senhor juiz! Sou inocente. Tudo calúnia, um falso testemunho que se me levanta, puro embuste, uma mentira, uma perseguição, miséria das misérias.

Pois, Senhor Juiz, meu genro, meu filho, meus pés e minhas mãos, meu genro, tão meu amigo, tão bom, tão bom pai e marido, minha esperança, meu arrimo, o arrimo de minha filha e de meus netinhos, minha consolação... seria possível, senhor juiz?

Havia de ser tão malvada para mandar matar meu genro?

Isto dóe, dóe muito, senhor juiz!

Sómente na bôca de uns Adj.....

Engasgou-se!

Seguiu-se uma pausa bem eloquente de irretorquível convicção.

Jurados e assistentes, suspensos, entreolhavam-se atónitos diante de tão ponderosas respostas.

Depois a ré, como que desembaraça do rancor com que pronunciára o nome de *Adjutos*, num rapto de loucura latente de uni

orgulho infinito, de uma soberba altiva desmedida, bateu com força o pé no chão, ao recordar-se da .atrevida ameaça do velho Adjuto: catar mamonas!

— Desaforado! Que estaria pensando?

Com a mão crispada de revoltosa, agarra o chales como um trapo, atira-o para um dos ombros com desdém, e, alta, clara, corpulenta, um todo masculino, grandes tranças grisalhas, caindo em desalinho, olhar em chamas, fronte levantada, bôca de escárneo, firme e arrogante, desatinada e derramando lágrimas de fôgo — as primeiras — finalisára:

Mas, senhor juiz, agora, ver a gente entrar pela porta, sem se esperar, numa rêde a escorrer sangue, uma filha que se ama, um pedaço de nossa alma, mãi de família tambem, atravessada injustamente por uma bala... ah! senhor juiz... Não! Não! nunca me arrependerei do que fiz!... E bateu novamente com o pé.

— Estou vingada! Não me arrependerei nunca!

— Irra, diabo! murmurou desapontado o defensor.

Embora, tudo perdido, não deixa de ter isto o seu lado sublime.

Bem diz o prolóquio:

Com mulher,
Quando ela quer,
Querê-la!
Quando ela não quer,
Nem vê-la!
Nem fôgo de serra acima,
Nem água de serra abaixo!

XXIII

Violentos os debates!

Réus absolvidos, mas, imediatamente apelados.

Submetidos a novo juri, segunda vêz absolvidos e do mesmo modo segunda apelação, sobrevindo complicações várias de outros processos.

Ora, essa teimosia caprichosa, essa turra forense por largo tempo empenhada, dera em terra com os haveres daquêles infelizes.

Para ocorrer às avultadas despesas, venderam-se gados, escravos, moveis, terras, até o próprio sítio onde moravam.

Aquela fortuna desaparecêra em curto espaço de tempo, e sómente parára a perseguição, quando, exgotados os recursos, vira-os o velho Adjuto, como prometêra e jurára: *catando mamonas!*

Rafael e Joaquina, assim que foram prêsos e condenados, ficando a fazenda em abandono, sofreram na cadeia fundos desgostos.

Deixaram o lar, e para sempre, suas sobrinhas.

Uma delas, a Pulchéria, ostentava publicamente uma vida luxuosa e livre em pleno São Romão.

Pelo ódio que consagrava a desnaturada tia, afrontosamente passava em frente às grades de sua prisão, sem se condoer de sua desgraça.

Escravos, jagunços, agregados, brigaram.

Houve mortes.

Uns fugiram, outros mudaram-se.

Debandada completa!

Ninguem quís saber mais daquelas terras.

Anos, muitos anos depois, saíam os exforçados do calabouço, e pela última vêz tiveram de pôr os pés na Conceição, mas,

para entregar o sítio a novo dono, um outro sentenciado que com êles negociára na prisão.

Nem Rafael, nem Joaquina levantaram mais a cabeça, morrendo .em extrema pobreza.

Manoel Luís envelhecêra rapidamente, acabrunhado de remorsos.

Tambem pobre se acabára, sendo um dia encontrado morto em um dos seus roçados.

Dias de prazer, épocas felizes e quadras azíagas visitaram ainda a tapéra que mal se reconhece.

Ah! tudo passa neste mundo, como passou a fazenda da Conceição.

XXIV

Agora, a pobre ermida, cemitério de campônios dos arredores, lá está.

Na verdade, foi celebrada a missa pelas duas primeiras vítimas nela sepultadas.

Infelizmente, por ignorância, lembraram-se de sepultar alguem sob o altar mór.

Verificando-se ser isto proibido pela igreja, desde logo foi declarada interdita.

Nunca mais alí se celebrou missa.

Não obstante, largos dias de devoção sincera cobriram-na de flôres, de perfumes.

Tivera ricos paramentos e pinturas, verdadeiros .contrastes com as ruínas de hoje.

Antigos e novos donos se acabaram.

Todos partiram para sempre.

Aquí, ainda essas testemunhas como que esperam o impossível: êste outeiro defronte

com uma cruz isolada — a cruz marcando o lugar onde tombára Adjuto, a deserta casa de rancho, o curral, negras ruínas de sobrado, raros esteios no capoeirão, a velha e carcomida estrada.

Além, ao fundo, o memoroso ribeirão na mata virgem, e nessas ribas silenciosas — ela — sómente ela, a triste ermida, abandonada, exalando um doloroso remorso.

E um dia, bem talvêz, nem sinal dela mais restará!

F I M

Neologismos

A

ABRIR O BOÉ — Abrir a boca, falação, cantoria
ACEIRO — Bagaceira
ALINHAVANO — Arengando
ARCO DO RÊIS — Aquí D'El-Rei

C

CANJARANA — Cachaça
CUMILIDADE — Sociedade, reunião
CAZINA — Dor de...
CORNUNATA — Coisa ruim

D

DISTRAVEIO — Desaparecimento, extravio
DISTRABANADO — Dificultoso, embaraçado
DONA, DONÁRA, DONATÁRA — Senhora que manda

E

ESTABAFORIDO — Cansado, esbaforido
EMBREXO — Enrêdo
ENTROSANDO — Metidiço, andar de permeio
EITO — Rasgo, bagaceira

F

FUZOÊ — Arenga, enrêdo

I

Inconvença — Negócio suspeito, encomenda
ISBIUTÁ — Besbilhotar
INCUNIVANDO — Enredando, meter-se com a vida alheia

IMPITICAÇÃO — Ato de teimosia, embirrar, esfarelar
ISCAMBIXÁ — Matar, esfolar, assassinar
INSUQUIR — Engolir com goludice
INFUCA — Intriga
INTEMBOS — Quase que

J

JALÉCO — Saudação ao espirrar alguém

L

LUBAMBO — Engodo

M

MANGERICA — Feitiço
MUFUMBADO — Acautelar, guardar
MOCÔ — Como que

P

PENA-PECANTE — Trabalho perdido
PLEBA — Conversa fiada
PRECATADO — Precavido
PUTRECAR — Hipotecar

S

SITURDIA, SISTURDIA — Outro dia
SUBACAR — Atiçar, atormentar
SASTIFA — Satisfação, desculpa
SEDENTE — Ataque
SUNGAR — Arribar pêso

T

TAFUIAR — Meter, enfiar à fôrça
TIXÉ — Ato de espirrar

X

XAMBARÍ — Osso da perna
XAMAMADA — Gole de cachaça

Z

ZAROIADA — Terra revolvida quase de fresco.

OBRAS

I — Relação, com a descrição, das obras do Dr. Nelson Benjamin Monção.

Já publicadas:

1 — CONTABILIDADE MERCANTIL

Grande sucesso de livraria!!

Única obra de escrituração em cruzeiro!!.... Esgotada, em dois anos apenas, a 7.ª edição, com 6.500 exemplares, da CONTABILIDADE MERCANTIL, do professor Nelson Benjamin Monção, *acaba de sair* a 8.ª edição, com 3.000 exemplares, muito aumentada, melhorada, atualizada, com a ortografia simplificada e com todos os atos, fatos e cálculos relativos a dinheiro, referindo-se à nova moeda — o cruzeiro.

Um grosso volume, com cinco matérias, com o desenvolvimento exigido pelos programas oficiais, constitui um perfeito *Curso de Contabilista*.

É a primeira obra *Didática* e de *Consulta* que aparece com o cruzeiro.

Compreende as 5 partes seguintes.

1.º — *Noções de Direito Comercial.* Com um formulário contendo 47 modêlos de todos os documentos referentes aos assuntos estudados: requerimentos, declarações para registo de firmas, contratos, distratos, procurações, etc.

2.º — *Técnica Comercial.* Generalidade sôbre o comércio. Operações comerciais. Centro de negócios: Feira, Bôlsa, Caixa de Liquidação e Garantias, Bancos, etc.

3.º — *Correspondência Comercial.* Formulário, contendo 128 modêlos de circulares e cartas comerciais com variadíssimos assuntos, e anúncios para os jornais.

4.º — *Matemática Comercial.* Divisor fixo, porcentagem, comissão, juros simples e compostos, capitalização,, desconto por fóra e por dentro, amortização, câmbio, tabelas, etc., e estudo sôbre o cruzeiro.

5.º — *Escrituração Mercantil.* Com o desenvolvimento dos programas oficiais. *Parte expositiva,* abrangendo todos os casos de abertura de escritas e tôdas as regras para se escriturar o Borrador, o Diário e os demais livros; *Parte Prática,* compreendendo a escrita completa de uma casa comercial, com diferentes e variados lançamentos, por partidas dobradas, aplicação das regras dadas na Parte Expositiva. Modêlos de todos os livros auxiliares — Método Hamburguês — Casas Matrizes e Filiais. Penhores, Cauções e Garantias diversas. Garantias hipotecárias. Estorno.

Essa edição destina-se aos professores e alunos das Escolas e Faculdades de Comércio, guarda-livros, contadores, comerciantes e seus auxíliares e àqueles que, sem o concurso de professores, desejarem adquirir conhecimentos práticos e sólidos de contabilidade mercantil.

Essa obra, que tem produzido, nas mãos de estudiosos, resultados verdadeiramente surpreendentes, custa apenas . Cr$ 60,00
Pelo correio ..... Cr$ 62,00
Pelo reembolso postal ..... Cr$ 62,50

O que nela se contém, não se aprende em qualquer Escola de Comércio, com um dispêndio inferior a 6 ou 7 mil cruzeiros.

2 — ARITMÉTICA ELUCIDATIVA — O Livro das Escolas Modernas — 8.ª edição. Ensino progressivo, prático e intuitivo; lições organizadas segundo os programas oficiais, vigentes, do ensino primário e complementar dos principais Estados do Brasil, em linguagem simples, clara e atraente, com 2.093 problemas resolvidos.

Para uso das *professoras* e alunos, e para *prática profissional das professorandas.*

Um exemplar, cartonado, com 440 páginas, 34 autorizados pareceres, esgotada.

3 — ARITMÉTICA ELUCIDATIVA — O Livro do Povo — 8.ª edição. A mesma obra acima descrita, acrescida de interessantes lições de *Escrituração Mercantil* por partidas dobradas — acessíveis a tôdas as inteligências.

Um grosso volume, cartonado, com 572 páginas, esgotada.

4 — NOÇÕES DE ESCRITURAÇÃO MERCANTIL — por partidas dobradas — 3.ª edição, esgotada.

5 — COLEÇÃO DE CADERNOS — *para o ensino prático de Escrituração Mercantil.*

Uma coleção de 5 cadernos, brochados, (Borrador, Diário Razão, C/ Correntes e Caixa), que se prestam a pequenas escritas, esgotada.

Tôdas sairão depois da guerra, querendo Deus.

II — De nossa edição.

J. L. — "O Latim Sem Mestre" ou *"Fábulas de Fedro"*, com as traduções e análises "ad literam" dos trechos exigidos pelo programa oficial — 4.ª série e Madureza.

Cartonado ..... Cr$ 10,00

J. L. — "A Tríplice Maravilha do Homem e o Tríplice Ministério da Mulher".

Cartonado ..... Cr$ 7,00

Nair O. B. Monção — "Vida com Cristo". — Neste interessante livrinho a autora narra, em linguagem simples, mas persuasiva e atraente, a vida dos seus progenitores e as razões de suas vitórias.

Brochura ..... Cr$ 6,00

Mancel Ambrósio. — "A "Ermida do Planalto", — Belo e interessante romance de fatos reais, desenrolados nos sertões do Urucúia — Estado de Minas Gerais.

Brochura ..... Cr$ 10,00

O conhecido romancista possuí várias obras inéditas, tendo já publicado: "Hercília", "O Planalto de São Francisco" e, agora, o encantador romance "A Ermida do Planalto".

Pareceres

Sôbre nossas modestas obras, temos recebido inúmeros pareceres de fontes autorizadíssimas, dos quais transcrevemos, para aquí, o de um ilustre professor e competente contabilista, e o da importante revista "A B C", do Rio.

CONTABILIDADE MERCANTIL

A literatura contabilística, dos últimos anos para cá, tem-se enriquecido de fórma soberba.

A contabilidade reconhecida atualmente como ciência concreta, tomou um caráter diferente do que dantes possuia. Também, com o desenvolvimento de todos os ramos da atividade humana, o comércio tomou um outro caráter mais prático e expedito.

Como consequência natural dêsse fato, a ciência contabilística tomou impulso, rumo à máxima perfeição. Dentre as obras de renome, uma agora chegamos a conhecer digna de destaque.

É a da autoria do prof. dr. Nelson Monção.

Trabalho de fôlego, muito bem dividido e coordenado, êle não serve sòmente para os neófitos.

Presta-se e muito bem para consulta dos eruditos, que nele encontram um vastíssimo repositório de muitas informações de caráter jurídico-comercial, tôdas baseadas em textos de lei e na longa experiência de seu autor.

Os negociantes e néo-negociantes têm no "Contabilidade Mercantil" um guia seguro da fórma com que hão de conduzir-se dentro de tôdas as esferas dos ramos comerciais.

Além da parte prática que, como acima dissemos, é notável, existe a parte didática, que, sem favor, é um verdadeiro primor de clareza e síntese.

Não aprende pelo método do prof. Monção, quem não o quer.

(Do "Diário de Notícias", de Ribeirão Preto, São Paulo).

ARITMÉTICA ELUCIDATIVA

A *Aritmética Elucidativa* do prof. Nelson Benjamin Monção, é o produto de uma longa e ardua experiência pedagógica. Nela as divagações dos teóristas — que confundem pela volúpia de esclarecer — cedem lugar às sínteses claras, acessíveis e utilíssimas de um matemático que quer ser conpreendido por todos, o melhor e o mais depressa possível. O objetivo do prof. Monção, em conflito com o da maioria dos profissionais dos números, não é demonstrar que a aritmética é uma ciência difícil Graças ao seu poder de facilitar, de clarificar as regras mais complexas — qualquer interessado, mesmo visceralmente hóstil aos cálculos, sente-se disposto a embrenhar-se no cipoal dos algarismos. O volume que temos em mão, é da terceira edição, recentemente aparecida. As edições anteriores, se haviam exgotado ràpidamente depois do juízo unânime e consagrado das autoridades em assuntos didáticos. Além de melhorar a sua obra acrescentando-lhe muitas lições do Curso Secundário, o prof. Monção reuniu à *Aritmética Elucidativa algumas noções de escrituração mercantil, por partidas dobradas,* verdadeiro curso de guarda-livros sem mestre, de incalculavel valor prático.

(Da importante revista "A. B. C." do Rio, de 18-10-928).

Guarda-Livros ou Contador

Amigo leitor, se te interessa o curso, por que, em tua própria casa, sem te descurares dos teus afazeres quotidianos, não te tornas hábil guarda-livros ou contador? Por que?

Adquire, pedindo hoje mesmo, a CONTABILIDADE MERCANTIL do prof. dr. Nelson Benjamin Monção e verás quanto vale um bom livro nas mãos de quem deseja e quer vencer na vida.

Obra de fôlego, que também se presta para consulta de eruditos, compreende as cinco partes já referidas.

Êsse LIVRO MESTRE, que tem habilitado e proporcionado colocação a muitas pessôas em todo o Brasil, acaba de sair, em 8.ª edição, com uma tiragem de 3.000 exemplares, melhorado, muito aumentado, com a ortografia simplificada e a nova moeda nacional o —CRUZEIRO — e adaptado aos programas oficiais do ensino comercial do País.

JÁ FORAM VENDIDOS 19.506 EXEMPLARES

PREÇO: Um grosso volume cartonado
com 500 páginas ..... Cr$ 60,00
Pelo reembolso postal ..... Cr$ 62,50

Todos os pedidos de tôdas as obras acima descritas, acompanhados das respectivas importâncias, em dinheiro, vale postal, cheque, ou pelo reembolso, devem ser endereçados ao Autor:

PROF. DR. NELSON BENJAMIN MONÇÃO
RUA PAULO DE FRONTIN N. 60
NOVA IGUASSÚ — RIO DE JANEIRO

PEDIDOS

Quem desejar adquirir qualquer das supramencianadas obras, destaque o "coupon", encha-lhe os claros e remeta-o com a respectiva importância para o endereço acima.

"COUPON"

Dr. Nelson Benjamin Monção

N. Iguassú — Rio de Janeiro

Queira remeter-me*..... exemplar.....

da.....

da.....

da.....

da..... de

sua autoria, (ou sua edição) para o que envio junto a importância de Cr$.....

Nome**.....

Rua..... Lugar.....

E. Ferro..... Estado.....

---

* Declarar o número e o título do ou dos livros, que se desejarem adquirir, assim: *tantos* da Contabilidade Mercantil; *tantos* da Aritmética Elucidativa — O Livro do Povo; *tantos* da Coleção de Cadernos de Escrituração Mercantil; *tantos* da Ermida do Planalto; *tantos* de Vida com Cristo, etc.

** Declarar se é Livraria, caso o total dos livros atinja 5 ou mais, podendo, então, deduzir o desconto de 20 %, que se oferece.